

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 227

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira

Data: 19/07/2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
227	Cachão – Rabiçais	Cavez	Cabeceiras de Basto	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	22793.274	206320.807	182	73
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Hídrico	Levada	Levada	Abandonado
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo				
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Variável	Acesso C21 / Albufeira

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Sopé da encosta (margem direita do rio Tâmega). Encosta de declive acentuado.	Granito.	Abandonado.
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Foz do rio Beça, afluente da margem direita do rio Tâmega.	Vegetação ripícola. Presença de algumas giestas, silvas, e outra vegetação rasteira.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita.
Informação Oral	Residentes de Rabiçais.

Descrição
A ocorrência patrimonial nº 227 corresponde a uma antiga levada de água construída exclusivamente em pedra, que atualmente se encontra parcialmente destruída, troço montante, pelo escombros proveniente da pedreira de Rabiçais, localizada umas dezenas de metros acima.
Trata-se de uma estrutura de enormes dimensões, com cerca de 1km de extensão, da qual se preservam ainda hoje cerca de 550m.

Segundo informações facultadas por habitantes das localidades de Rabiçais e Moimenta, ambas pertencentes à freguesia de Cavez, não existe memória da construção da levada do Cachão (nome pela qual é conhecida), todavia, alguns populares ainda se recordam de vê-la em funcionamento.

Na sua génese, a levada teria por propósito servir algumas propriedades localizadas a jusante do *Moinho do Cachão* (OP 214) e *da Lapa do Soileiro* (OP 213), contudo, por erro de cálculo na construção da mesma, nunca chegou a fazê-lo, terminando junto de uma galeria de diagnóstico geológico, a poucos metros das referidas ocorrências patrimoniais.

Topograficamente, a levada acompanha, no trajeto preservado, o curso do rio, sensivelmente 4 metros acima do nível das águas, sendo expectável que a cota aumentasse à medida que nos aproximássemos do ponto de captação, próximo da foz do rio Beça, troço atualmente destruído.

Trata-se de uma estrutura irregular, que em termos estruturais podemos considerar híbrida. Varia ao longo da sua extensão, quer em espessura, quer em forma/tipologia, em função das condições que o terreno, irregular e acidentado, lhe proporciona.

Em certos pontos, é composta por blocos e calhaus em granito, alguns com formas bastante toscas denotando um tratamento descuido, formando um aparelho em alvenaria de pedra seca. Os espaços entre os blocos e calhaus, de distintas dimensões, são preenchidos com escassilhos. Embora não tenhamos observado vestígios, acreditamos que, pelo menos em certos pontos, terá sido utilizado algum tipo de argamassa de modo a garantir a estanquidade da estrutura, caso contrário a eficiência desta seria reduzida, assistindo-se certamente a um acentuado desperdício de água.

Em outros troços, apresenta-se sobrelevada relativamente ao solo, criando um muro de dupla face, contrastando com outros pontos, em que funciona como muro de contenção. Os elementos que compõem os troços sobrelevados podem surgir dispostos na oblíqua, na vertical e na horizontal.

Por último, surge apenas rasgada no solo, ladeada por paredes em terra, ou então aberta no afloramento granítico. Aí, foram observadas marcas de perfuração mecânica em alguns dos blocos que fazem parte dos muros, bem como também nos afloramentos onde foi extraída rocha.

Independentemente de o canal propriamente dito se encontra muito deteriorado ao longo do troço preservado, podemos afirmar com alguma certeza que a sua largura, certamente variável, oscilava entre os 0,80 m e 0 1,20m, registando-se locais, em função da altura das lajes que o delineavam, onde atingiria seguramente 0,50 m de profundidade.

Em função do degradado estado em que a base do canal se encontra atualmente, é de todo impossível apresentar um valor, ainda que aproximado, do pendente que a estrutura teria primitivamente.

Julgamos haver em todo o processo construtivo desta interessante estrutura hidráulica alguma premeditação. Referimo-nos concretamente ao facto de esta ir captar água ao rio Beça, implicando um esforço a nível construtivo consideravelmente maior, quando o rio Tâmega corre bem mais próximo das áreas a irrigar.

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Julgamos que tal desiderato se prende possivelmente com um de dois fatores, ou eventualmente até com a associação dos dois. Por um lado colocar a estrutura a uma altura suficientemente alta que impedisse a sua destruição por uma forte cheia do rio Tâmega, por outro aproveitar a qualidade da água do afluente, cuja nascente se encontra bem mais próxima.

Acessos

Através da pista de pesca de Cavez, ou do estradão que dá acesso à foz do rio Beça (margem direita).

Observações

Registo Fotográfico



SET| Vista geral de jusante para montante (próximo da foz do rio Beça).



SET| Pormenor do grau de deterioração resultante do escombro proveniente da pedreira de Rabiçais.



SET| Pormenor do ultimo troço preservado da levada (sentido jusante – montante).



SET| Pormenor de um troço de levada afetado pelo escombro da pedreira.



SET| Pormenor de um troço ladeado por afloramentos graníticos.



SET| Troço de levada murada, com lajes colocadas de cutelo, em posição oblíqua ao eixo da levada.



SET| Pormenor de troço aberto no afloramento granítico.



SET| Pormenor de troço aberto no afloramento granítico.



SET| Pormenor de um troço murado.



SET| Pormenor de uma marca de extração de pedra.



SET| Vista geral de um troço sustentado por um enorme aglomerado de blocos graníticos.



SET| Pormenor de um troço com um muro de dupla face.



SET| Vista geral de um troço de levada.



SET| Pormenor de um portentoso muro de sustentação da levada.

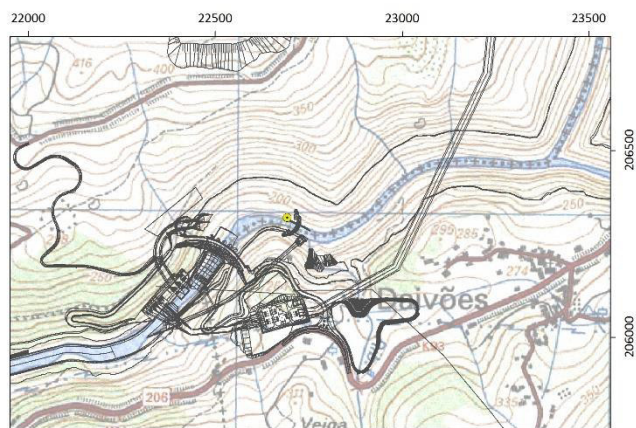
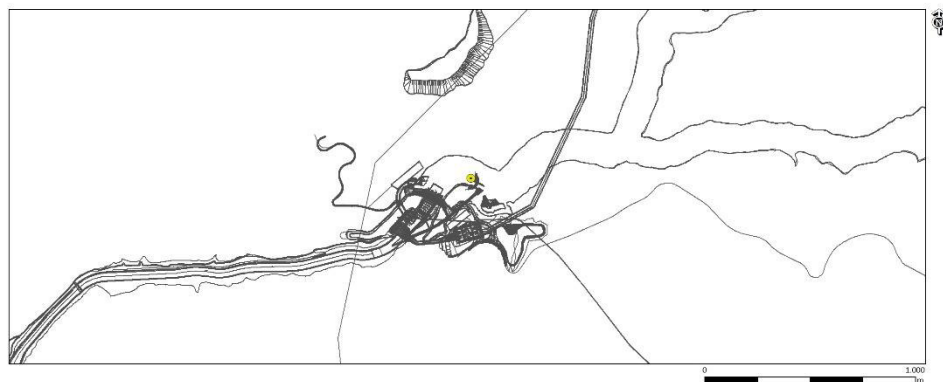


SET| Pormenor da levada.



SET| *Terminus* da levada.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

● Ocorrência Patrimonial 227

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73

**Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega**

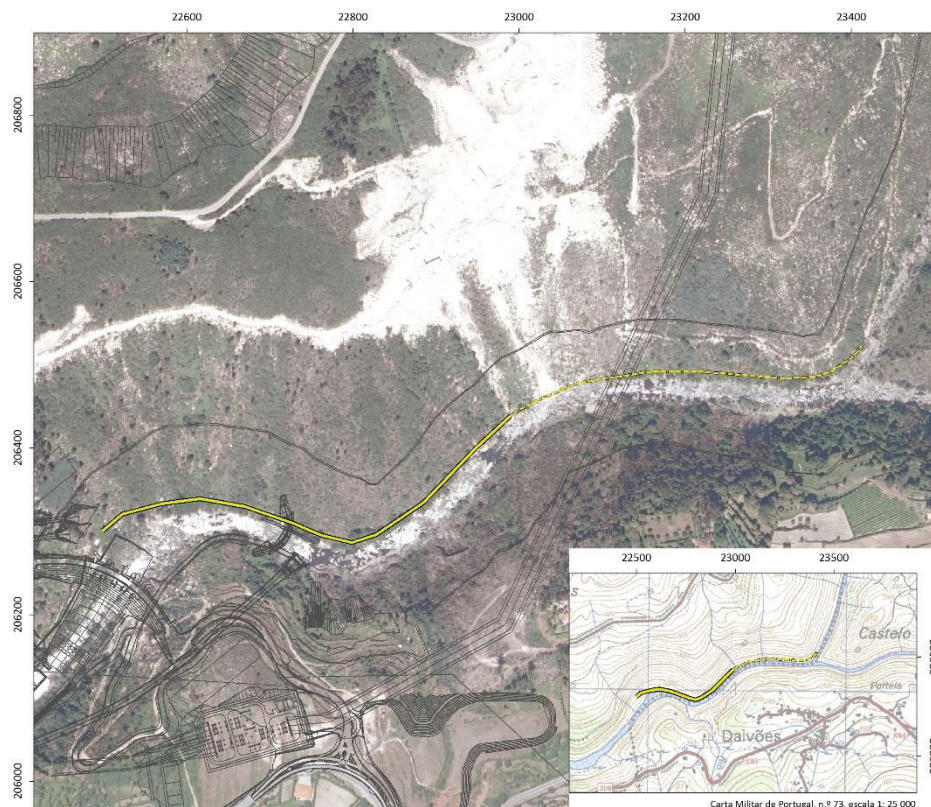


Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Ocorrência Patrimonial n.º 227

--- Projeção hipotética de troço destruído
— Traçado preservado

Folha 1/1
Projeção Cartográfica, Datum 73



Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 228

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira

Data: 20/07/2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
228	Cerca do casulo – Rabiçais	Cavez	Cabeceiras de Basto	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	22060.474	206396.923	248	73
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Hídrico	Mina; represa e levada	Regadio	Regadio
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo	Desconhecido		Não há memória	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Variável	Acesso C21

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Plataforma regular, a meio de uma encosta aparentemente suave, com tendência, na parte média/baixa, a tornar-se acidentada.	Granito.	Agrícola.
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
A encosta é atravessada por algumas linhas de água secundárias sazonais, subsidiárias da margem direita do rio Tâmega. A própria mina de água em causa, forma uma pequena linha de água, utilizada no regadio dos campos.	Área de pinhal, com vegetação rasteira intensa, predominando as giestas e fetos.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita.
Informação Oral	Residentes de Rabiçais.

Descrição
O elemento patrimonial nº 228 corresponde a um conjunto de estruturas de aproveitamento hídrico, que tinham como finalidade o regadio de determinadas parcelas agrícolas no lugar de Rabiçais (freguesia de Cavez).

Segundo informações obtidas com o atual proprietário, não existe memória de construção das estruturas, apenas as há, do seu aproveitamento.

Este conjunto de estruturas é constituído por, uma mina, uma represa e uma levada. Ainda que parte da levada se encontre semidestruída e uma das galerias da mina esteja parcialmente obstruída (provavelmente desativada), no geral as estruturas encontram-se ainda em condições de conservação razoáveis.

O local de captação da água, genericamente designado por mina de água, é constituído por duas galerias abertas no substrato rochoso. Uma delas, parcialmente entulhada, tem cerca de 0,80m de largura e 0,76m, de altura visível. A segunda, ainda ativa, tem cerca de 0,60m de largura, por 1,26m de altura, sendo que a partir da mesma, foi aberta uma levada de pequenas dimensões que conduz a água até a uma represa (a jusante da mina, e muito próxima da OP 234 – Cerca de Gado).

A levada a céu aberto, transforma-se rapidamente numa conduta subterrânea (agueiro), passando sob um caminho de pé posto, até atingir a represa, já na forma de uma terceira galeria.

Esta estrutura de retenção de água, escavada em grande parte no substrato rochoso (granito), possui um pequeno muro de sustentação de água, aparentemente erigido em alvenaria de pedra ordinária, provido de um revestimento de características argilosas, de modo a garantir a estanquidade do mesmo. Foram utilizadas blocos e calhaus graníticos de feições e tamanhos irregulares.

A represa apresenta as seguintes dimensões: 5m de largura máxima, por 4,80m de comprimento, atingindo 1,13m de profundidade máxima.

A galeria da represa, escavada no saibro, tem uma forma retangular, com um topo abobadado, e apresenta 1,46m a 1,56m de altura, com 0,70m de largura. A boca de descarga de água, implantada na base do muro de sustentação de água tem cerca de 0,36m de largura e 0,19m de altura.

A levada, neste ponto, tem apenas 0,28m de largura e 0,27m de profundidade, aumentando consideravelmente de dimensões, consoante se aproxima dos terrenos de cultivo.

A partir da represa, a água era encaminhada por uma segunda levada, num primeiro momento escavada no solo, e num segundo, dotada de uma estrutura pétrea de suporte, até aos campos de cultivo.

Acessos	Através do lugar de Rabiçais. Caminho de pé posto
----------------	---

Observações	
--------------------	--

Registo Fotográfico



SET| Vista geral do local de captação de água.



SET| Pormenor das duas galerias.



SET| Pormenor da galeria abandonada.



SET| Pormenor da mina em atividade.



SET| Vista geral da primeira levada que parte de uma mina em direção à represa.



SET| Vista geral da represa.



SET| Pormenor da galeria que trasnporta a água das minas até à represa.



SET| Pormenor do muro de sustentação/retenção de água.



SET| Vista geral da represa.



SET| Diferente perspetiva da represa.



SET| Pormenor de um elemento descontextualizado da represa.



SET| Pormenor do muro de sustentação da água.

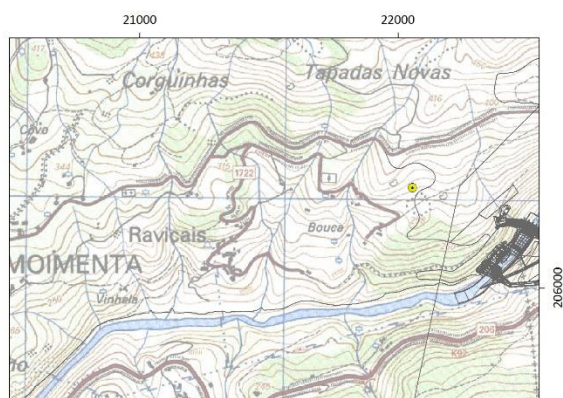
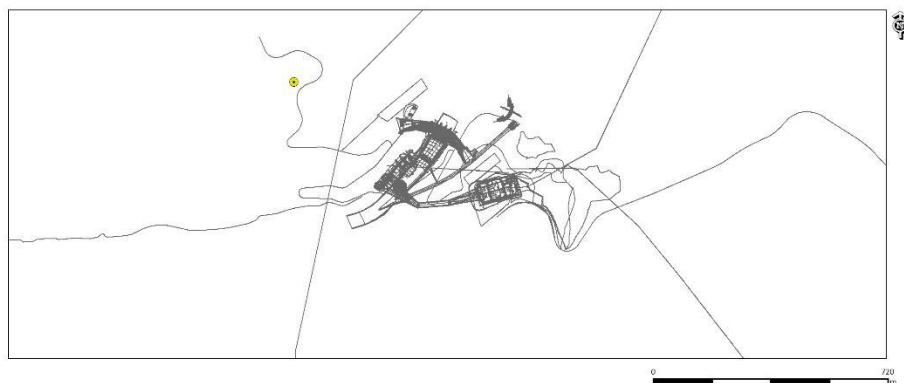


SET| Vista geral de um troço da levada conservado.



SET| Diferente perspetiva da levada.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1:25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

● Ocorrência Patrimonial 228

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 232

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Helena Barbosa

Data: 18.07.2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
232	Raviçais	Cavês	Cabeceiras de Basto	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	22172.46	205973.01	180	73
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Vernacular/agrícola	Socalcos/muros	Socalco	Socalco
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo				
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável	Abandono

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Base da encosta voltada a Este, na margem direita do rio Tâmega. O muro do socalco encontra-se a escassos metros do rio, em zona de vertente baixa e com pouco declive.	Granito	Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Margem do Rio Tâmega.	Vegetação muito densa, tanto rasteira como arbórea. Abundam as silvas, giestas, freixos, carvalhos, eucaliptos e pinheiros.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita.
Informação Oral	Não foi possível recolher informação oral.

Descrição

Mancha de socalcos que se encontram isolados e dispersos ao longo da margem direita do rio Tâmega. Trata-se de um conjunto de socalcos não muito longos, cujos muros têm entre 10 a 20 metros de comprimento e que não se encontram estruturados em sequência, a acompanhar o declive do terreno.

Tendo-se procedido à desmatização da área envolvente de um dos muros de suporte de socalco, foi possível determinar com maior rigor as suas características (que poderão ser transpostas para os restantes socalcos, uma vez que há semelhanças evidentes entre si): muro construído em aparelho tosco e irregular, em pedra seca, utilizando blocos de média e grande dimensão e aproveitando, pontualmente, o afloramento rochoso. As dimensões são algo variáveis, tendo em conta o já débil estado de conservação dos muros, apresentando 3.00m de altura máxima e 0.50m de espessura. O socalco prolonga-se pela encosta, tendo 4.00m de largura.

Acessos

Seguindo pela EN 206, na direção Ribeira de Pena – Cabeceira de Bastos, após passar a ponte de Cavez, cortar à direita por um estradão que segue paralelo à margem do rio. Este acesso conduz à praia fluvial e pista de pesca de Cavez. Para se chegar ao dito local prosseguir por este estradão aproximadamente durante 1,800 KM. Os socalcos encontram-se abaixo do caminho, na direção do rio.

Observações

Registo Fotográfico

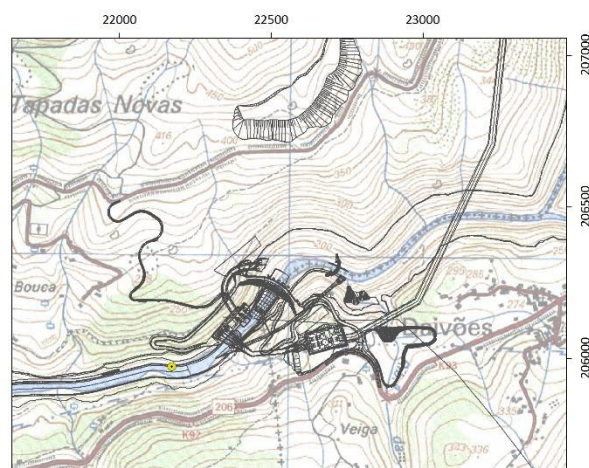
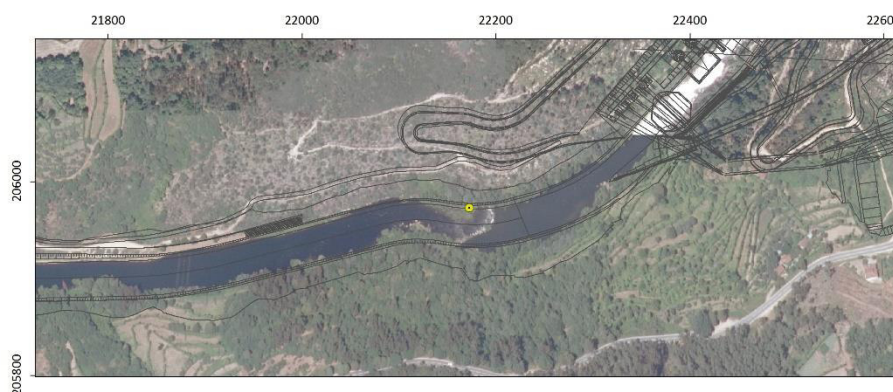
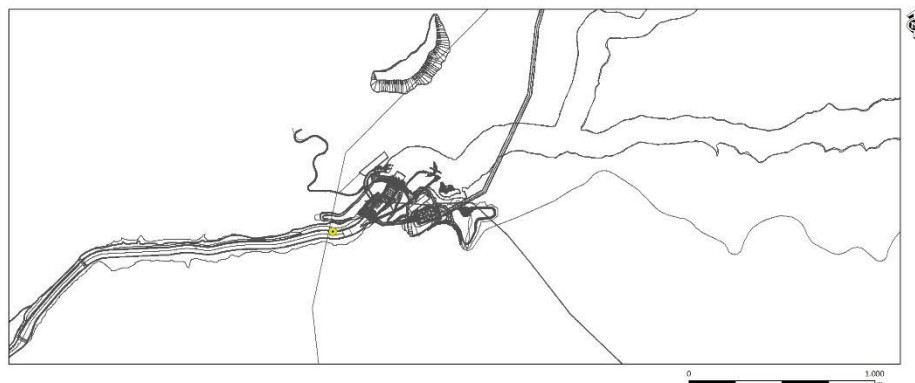


SET| Enquadramento do socalco, próximo da margem direita do rio Tâmega.



SET| Pormenor do aparelho pétreo do muro de socalco

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1:25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

● Ocorrência Patrimonial 232

Folha 1/1
Projeção Cartográfica, Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 234

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Helena Barbosa

Data: 19.07.2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
234	Cerca do Casulo	Cavês	Cabeceiras de Basto	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	22085.64	206312.11	285	73
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Vernacular	Cerca de Gado	Cerca de gado	Colmeal
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderna/Contemporânea				
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável	Acesso C21

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Zona de meia encosta, ligeiramente aplanada, da margem direita do rio Tâmega, voltada a sul.	Granito	Florestal/Abandono
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Vale do rio Tâmega	Área coberta por densa vegetação, tanto na zona envolvente como no interior da própria cerca. Abunda tanto vegetação rasteira – silvas, giestas, fetos e tojos – como arbórea – pinheiros, eucaliptos e carvalhos.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita
Informação Oral	Não foi possível recolher informação oral.

Descrição

Trata-se de uma grande cerca de gado construída em material pétreo, nas imediações da aldeia de Raviçais, numa área voltada ao vale do rio Tâmega, que é, nesta zona, um vale amplo e aberto. O seu diâmetro ultrapassa ligeiramente os 30 metros.

A constituição do muro evidencia alguma perícia técnica na sua construção. O aparelhamento, em pedra seca, fez-se com recurso a blocos graníticos regulares de média e grande dimensão e a pequenas pedras que foram embutidas nos interstícios entre os blocos graníticos. Foram utilizados, de forma intercalada, grandes lajes ou blocos graníticos na sua base, como forma de melhor estruturar e oferecer resistência à construção. O capeamento é feito pela disposição de blocos de grande dimensão.

De planta subcircular, o muro apresenta uma altura média diferenciada consoante se trate da face interna ou da face externa. De facto, o piso do interior da cerca encontra-se a uma cota ligeiramente mais baixa do que a cota do exterior, sendo muito variável a altura do muro. O declive do próprio terreno obrigou a que as variações da altura do muro ocorram em vários pontos. Assim, para melhor ilustrar tais variações, foram medidos três troços de muro (Altura da face interna x Altura da face externa):

- Troço Oeste: 1.45m x 1.12m;
- Troço Norte: 1.90m x 1.15m;
- Troço Este: 1.20m x 1.20m.

A espessura é mais regular, rondando os 0.40m. Não foi possível observar os limites Sul da Cerca do Casulo devido à densa vegetação que circunda esse troço do muro.

Esta cerca de gado pertence a um conjunto de três que serviram a população de Raviçais. As outras duas (Cabanais de Cima [OP_233] e Cabanais de Baixo, que não foi possível identificar) encontram-se significativamente mais afastadas da povoação, razão pela qual terão sido as primeiras a serem desativadas, tendo a Cerca do Casulo continuado a desempenhar sua função original durante mais tempo.

Segundo os depoimentos orais recolhidos junto da população de Raviçais, há ainda memória da utilização da mesma, para albergar, sobretudo, gado asinino, ovino e caprino, o que não exclui a sua utilização com gado de maior porte em tempos mais recuados.

Em termos gerais pode dizer-se que a Cerca do Casulo se encontra bem preservada, nomeadamente no que aos muros delimitadores concerne. Existem, no entanto, alguns troços que evidenciam já o derrube de algumas pedras. Ainda que atualmente já não sirva os propósitos para a qual foi construída, denotando inclusive fortes sinais de abandono, continua a ser utilizada com fins apícolas, albergando no seu interior alguns conjuntos de colmeias.

A Cerca do Casulo encontra-se muito próxima de uma mina de água [OP_228].

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Acessos	Partindo do centro da Aldeia de Moimenta, seguir pela estrada municipal nº 518 em direção a Cunhas, durante aproximadamente 1 KM. Virar à direita para a aldeia de Rabiçais e seguir pela estrada que conduz ao antigo campo de futebol. Posteriormente seguir por caminho carreteiro e um pouco à frente em corta mato.
Observações	

Registo Fotográfico



SET| Troço Norte do muro visto de ponte



SET| Face interna do troço Norte vista de ponte



SET| Face interna do troço Norte vista de Nascente



SET| Pormenor da face externa do muro no troço Norte



SET| Face externa do muro no troço Oeste



SET| Face externa do muro no troço Oeste



SET| Face externa do muro no troço Este



SET| Face externa do muro no troço Este

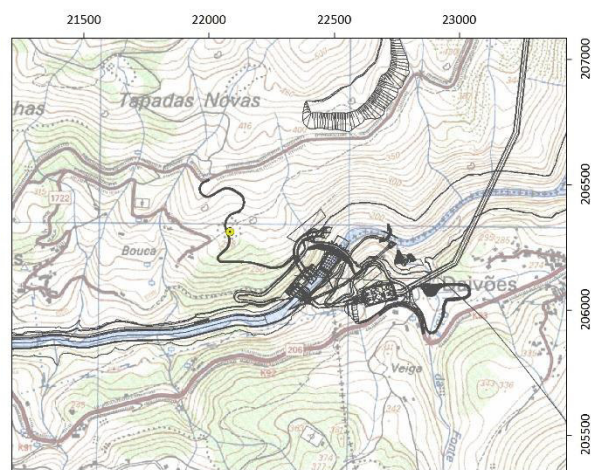
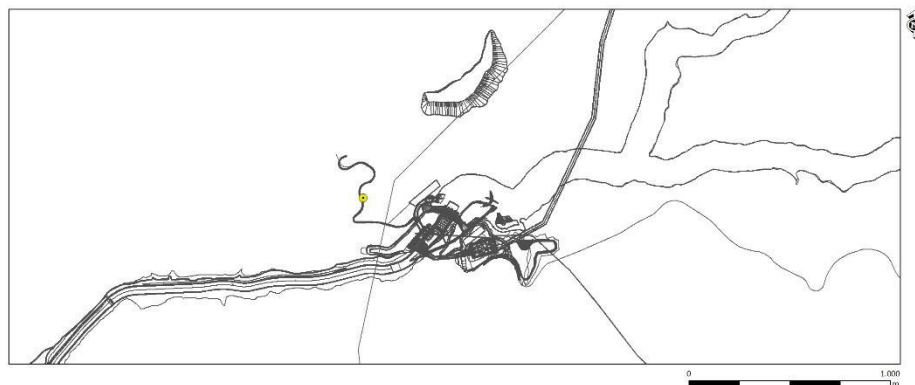


SET| Face externa do muro no troço Este



SET| Face externa do muro no troço Este.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1:25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

● Ocorrência Patrimonial 234

Folha 1/1
Projeção Cartográfica: Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 235

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Helena Barbosa

Data: 18.07.2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
235	Rabiçais	Cavez	Cabeceiras de Basto	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	22183.91	206019.32	200	73
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Etnográfica	Vernacular	Abrigo	Abrigo Natural	Abrigo Natural
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo				
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável	Acesso C21

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Zona de meia encosta e declive acentuado, na margem direita do rio Tâmega.	Granito	Abandonado/Florestal
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Vale do Rio Tâmega.	Abundante vegetação rasteira e arbórea, sobretudo fetos, giestas, pinheiros e eucaliptos.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita.
Informação Oral	Não foi possível recolher qualquer informação oral.

Descrição
Abrigo natural de pequenas dimensões, que integra um aglomerado de grandes blocos graníticos. Formado por três grandes blocos, com uma área útil no seu interior bastante mais reduzida do que as rochas que o constituem. Dois grandes blocos em posição semiparalela definem um pequeno espaço que é coberto por uma grande laje. A abertura do abrigo está voltada a Sul, oferecendo, do seu interior, uma ampla visibilidade do vale em que se encontra localizado e onde corre o Rio Tâmega, a pouco mais 50 metros e a uma cota 10 metros inferiores.

A boca do abrigo apresenta uma abertura trapezoidal, estreitando no topo: 2.68m de largura na base e 2.33m no topo, com altura média a rondar os 0.98m. No interior o abrigo afunila no sentido da subida da encosta, prolongando-se 1.75m em comprimento e apresentando 0.54m de altura mínima e 0.75m de largura mínima no seu limite interior. Há uma laje horizontal na base, com cerca de 0.30m de espessura, que apesar de ajudar a regularizar o piso, acaba também por reduzir a área útil do abrigo, nomeadamente no que à altura concerne. Como facilmente se pode confirmar pelas dimensões apresentadas, trata-se de um abrigo que não permite acomodar pessoas em pé e onde apenas uma ou duas pessoas, no máximo, poderiam estar instaladas. Seria, portanto, um abrigo de ocupação pontual e temporária, utilizado, muito provavelmente, por caçadores e/ou pastores que ali procurariam abrigo em situações de intempérie ou apenas para se aquecerem, através de uma pequena fogueira acesa no seu interior, como podemos atestar pelos vestígios de fogo (fuligem) patentes nas paredes laterais e na laje de cobertura. Nas quentes tardes de verão, poderá ter servido igualmente como refugio fresco, ou simplesmente um local para guardar o farnel e/ou manter um bebida mais fresca	
--	--

Acessos	Seguindo pela EN 206, na direção Ribeira de Pena – Cabeceira de Bastos, após passar a ponte de Cavez, cortar à direita por um estradão que segue paralelo à margem do rio. Este acesso conduz à praia fluvial e pista de pesca de Cavez. Para se chegar ao dito local prosseguir por este estradão aproximadamente durante 1,800 KM.
----------------	--

Observações	
--------------------	--

Registo Fotográfico



SET | Enquadramento do abrigo na paisagem.



SET | Vista aproximada de totalidade da formação granítica que alberga o abrigo



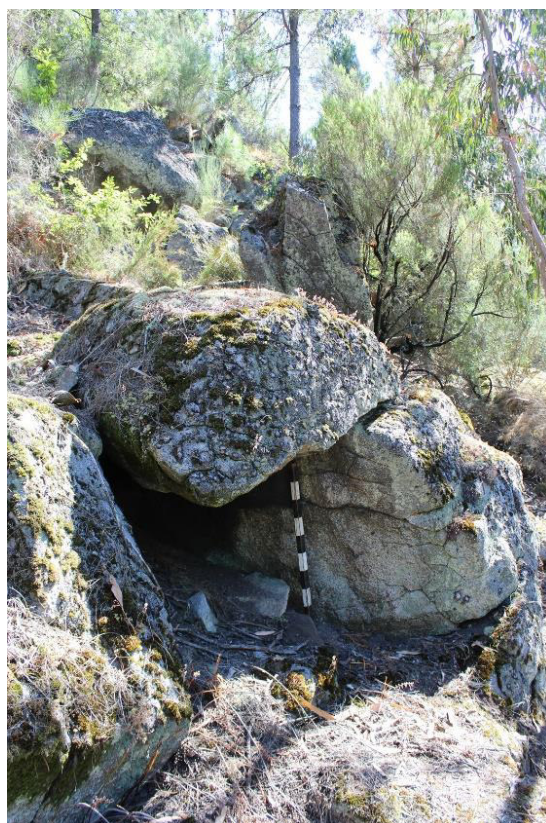
SET| Vista do topo do Abrigo com vista para o rio Tâmega.



SET| O abrigo visto do lado sul

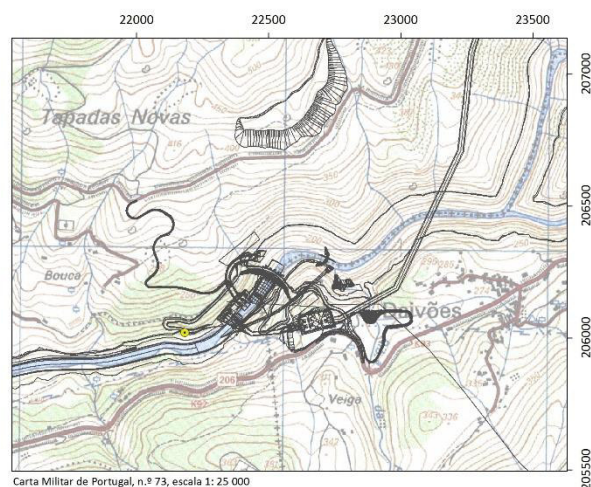
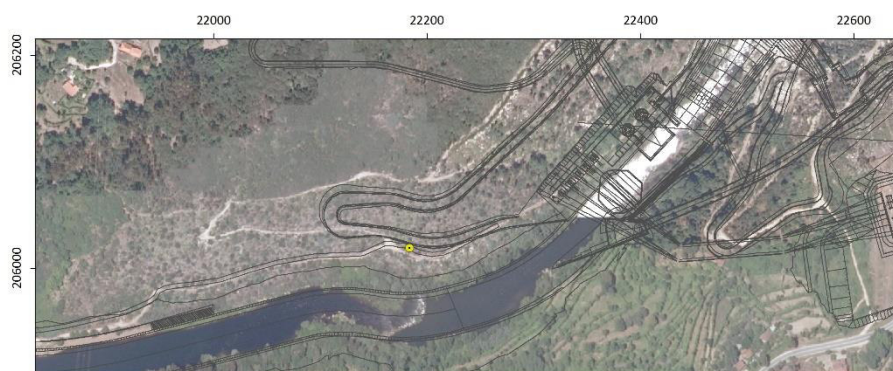
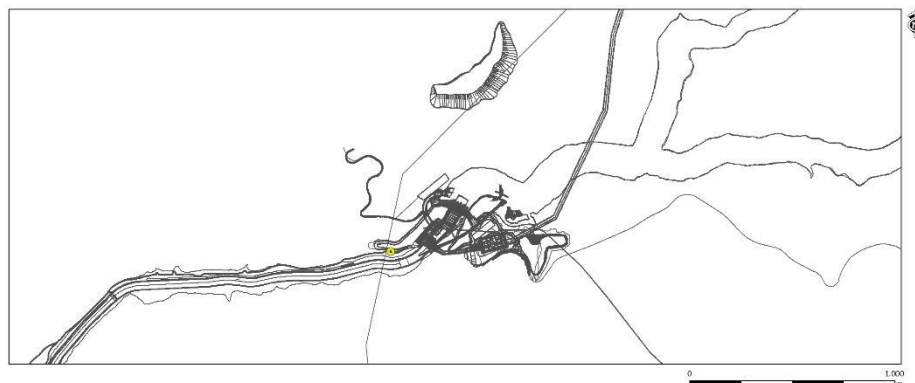


SET| Vista do interior do abrigo, onde são visíveis as manchas de fuligem



SET| O enquadramento do abrigo na encosta

Implantação Cartográfica



Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

● Ocorrência Patrimonial 235

Folha 1/1
Projeção Cartográfica : Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 236

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Madureira

Data: 13 de Julho de 2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
236	Poço das Damas (Parada de Monteiros)	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	35635,32	209985,11	618	74
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónico	Agrícola/Vernacular	Casa rural	Casa rural/corte	Sem utilização
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Contemporâneo	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável/Mau	Abandono/Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
A OP localiza-se quase no sopé da encosta Norte do Monte Minheu, virado para Oeste, para a veiga de Parada de Monteiros.	Zona de contacto entre granitos e xistos	Baldio
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
A cerca de 20 m a Norte do Corgo (Ribeiro) do Carvalho, subsidiário da margem esquerda do rio Tâmega	Vegetação arbórea, arbustiva e rasteira.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Não aplicável
Informação Oral	Não aplicável

Descrição
Estrutura, aparentemente, cariz agrícola e/ou agropecuário. Encontra-se implantada no topo de uma pequena colina, sobranceira à margem direita do Ribeiro do Carvalho, encostada sobre o lado esquerdo de um estradão em terra batida que circunda a veiga de Parada de Monteiros.

Apresenta uma planta rectangular, com uma área interior de cerca de 57 m², possui uma única porta no alçado Norte, não se tendo identificando nenhuma janela e/ou postigo. Os panos de muro dos quatro alçados estão quase completos, salvo alguns blocos pétreos, vulgo lajes de capeamento ou de assentamento de travejamento e outros pertencentes ao paramento, que se encontram tombados no interior e exterior da estrutura.

A configuração triangular dos topos dos panos de muro dos alçados Norte e Sul sugerem que o telhado fosse composto por duas águas. Atualmente encontra-se já desprovida de telhado, não se encontrando vestígios nem de travejamento nem de cobertura. No entanto, admite-se a hipótese de ter sido constituído por telha e de ter sido removido em momento anterior à ruína/abandono da construção.

Os panos de muro que constituem os seus alçados são erguidos em pedra seca, de paramento duplo irregular, com blocos pétreos de granito e xisto de média e grande dimensão, com alguns silhares aparelhados, nomeadamente os que perfazem a porta e os cunhais, encontrando-se em muito deles marcas de pico de pedreiro, e o seu enchimento é formado por cascalho granítico e xistoso. No lado exterior, a basedos paramentos é constituída pelos blocos pétreos de maior dimensão. No lado interior, é de notar que os paramentos que os blocos pétreos são, na sua maioria, de média dimensão, exceptuando os constituintes da porta.

A porta, presente no alçado Norte, apresenta um vão de configuração quadrangular. As ombreiras bem como o lintel da porta são contituídos por blocos pétreos graníticos bem aparelhados, e possuem no seu interior uma moldura para encaixe da porta. Os silhares das ombreiras apresentam orifícios de encaixe de dobradiças nos dois lados, o que faz supôr a anterior existência de porta dupla.

Por se situar num local com algum declive, verificou-se que o interior foi terraplanado, facto que se pode comprovar pela diferença de alturas dos alçados Este e Oeste.

O alçado Oeste assenta num muro de delimitação de propriedade aparentemente pré-existente, alteado para o efeito da construção da estrutura, mas apresentando a mesma tipologia construtiva. Este muro, que percorre no sentido N-S, possui a cerca de 2 a 3 m de cada alçado um portão, encontrando-se o do lado Norte semi-encerrado com blocos pétreos graníticos de grande dimensão, e o do lado Sul com um portão de madeira em ruína.

Num dos cunhais do lado esquerdo do alçado Norte foi identificado um cruciforme (formato de cruz grega).

Quase paralelo ao alçado Este, encontra-se uma levada que subsidiaria o campo subjacente, a Oeste, contornando a estrutura pelo seu alçado Norte.

Apresenta as seguintes medidas (aproximadas):

- Porta no alçado Norte
 - Lintel da porta
 - Largura máxima – 2,54 m ;
 - Altura máxima – 0,57 m.
 - Vão da porta
 - Largura máxima – 1,97 m;

▪ Altura máxima – 1,97 m; ▪ Espessura máxima – 0,80 m.	
• Alçado Este (exterior)	○ Largura máxima – 11,86 m; ○ Altura máxima – 1,83 m; ○ Espessura máxima – 0,96 m.
• Alçado Norte (exterior)	○ Largura máxima – 7,72 m; ○ Altura máxima – 3,14 m; ○ Espessura máxima – 0,80 m.
• Alçado Oeste (exterior)	○ Largura máxima – 11,61 m; ○ Altura máxima – 3,38 m; ○ Espessura máxima – 1,05 m.
• Alçado Sul (exterior)	○ Largura máxima – 7,22 m; ○ Altura máxima – 3,28 m; ○ Espessura máxima – 1,09 m.

Acessos	A partir de Ribeira de Pena, seguir pela N312 em direcção a Santo Aleixo de Além Tâmega, na rotunda virar na primeira saída para Granja Velha, seguir durante cerca de 11km até à EM 548, virar à esquerda em direcção a Parada de Monteiros, em 200 m virar num estradão de terra batida à direita, seguindo cerca de 800 m.
----------------	---

Observações	
--------------------	--

Registo Fotográfico



SET| Vista do alçado Norte da estrutura e muro de divisão de propriedade, vista de Norte.



SET| Vista do alçado interior Norte, vista de Sul.



SET| Vista do alçado interior Sul, vista de Norte.



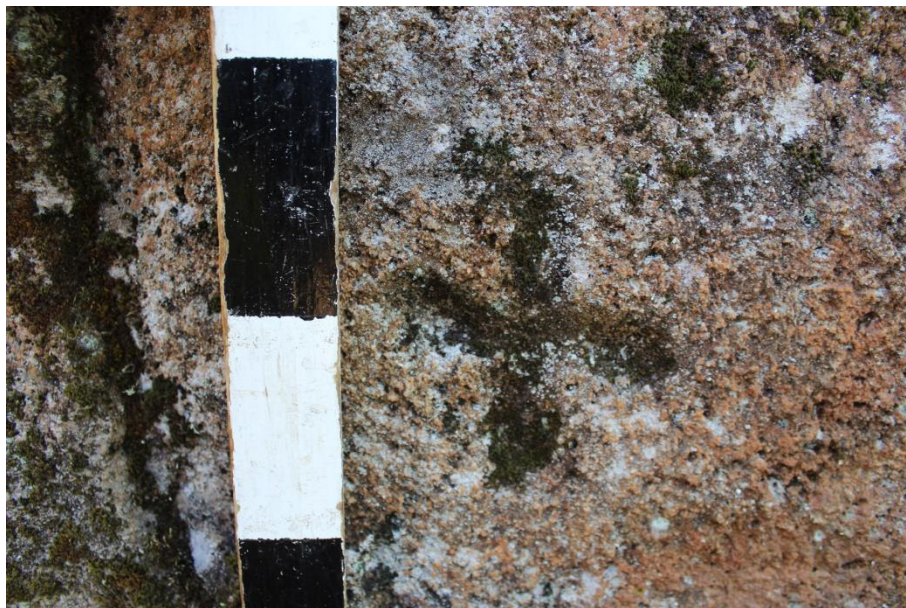
SET| Alçados interiores Norte e Oeste, em alinhamento com o muro de divisão de propriedade, vista de Sudeste.



SET| Pormenor da moldura e orifícios de dobradiças da porta no alçado Norte, vista de Este.



SET| Pormenor da localização do cruciforme no cunhal, vista de Norte.



SET| Vista de pormenor do cruciforme, vista de Norte.



SET| Pormenor do duplo paramento e enchimento do muro do alçado Este, vista de Norte.



SET| Vista do pano de muro do alçado Este com ênfase na levada, vista de Nordeste.



SET| Vista de cima da área interior da estrutura, vista de Sudeste.



SET| Vista do alçado exterior Sul e muro de divisão de propriedade, vista de Sul.



SET| Vista do alçado exterior Oeste, vista de Noroeste.

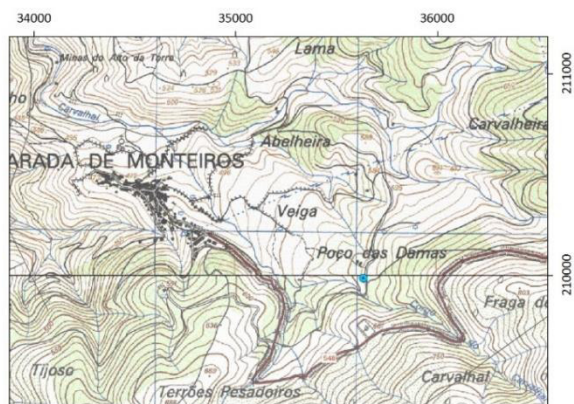
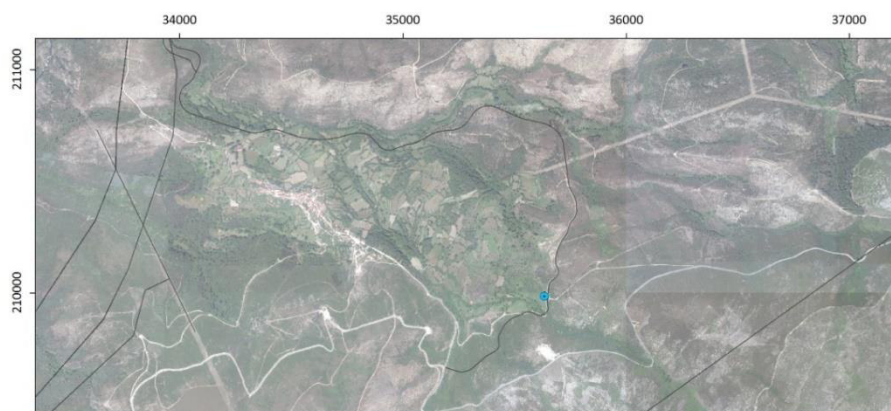
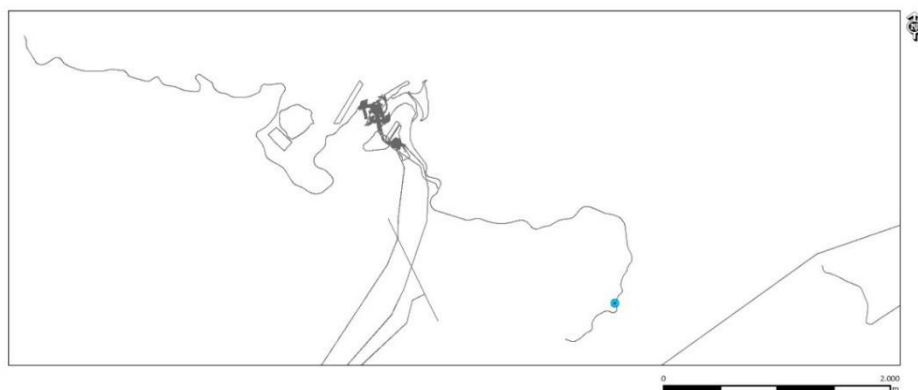


SET| Vista do portão Norte do muro de divisão de propriedade, vista de Sudoeste.



SET| Vista do portão Sul do muro de divisão de propriedade, vista de Oeste.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 236

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 237

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira

Data: 14.07.2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
237	Abelheira / Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	35080,41	210682,74	494	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónico/etnográfico	Agrícola	Levada / Socalco	Agrícola	Agrícola
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno / Contemporâneo				
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável	Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Área de vale aberto, com encostas relativamente suaves até atingir o caminho de Mendreiras, a partir do qual o relevo torna-se mais íngreme, nomeadamente nas áreas sobranceiras à ribeira do Porto do Azo (?).	Xisto	Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Ribeira do Porto do Azo (?), afluente da margem esquerda do Ribeiro do Carvalho. Ambos integram a rede hídrica que subsidia a margem esquerda rio Tâmega. Este último corre a cerca de 2000 metros a N.NO	Na encosta o coberto vegetal é intenso (rasteiro e arbóreo), predominando as silvas, fetos giestas, carvalhos e pinheiros. Junto ao ribeiro predominam os carvalhos e amieiros, bem como outras espécies características da vegetação ripícola. Nas explorações agrícolas, predominam os campos de pastagem.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	
Informação Oral	Iva Carneiro.

Descrição

A ocorrência patrimonial 237 corresponde a um complexo agrícola, constituído por uma mancha de socacos dispersa por distintas parcelas agrícolas, delimitadas por muros de propriedade. Todas estas estruturas de delimitação de espaços e de contenção de terras foram erigidas em alvenaria de pedra seca, sobretudo xisto, material pétreo que prolifera na área em causa.

A rega das parcelas agrícolas é assegurada por uma levada de construção híbrida, em parte escavada na rocha e/ou na terra, em parte murada. Esta atravessa os muros de propriedade em determinados pontos, com recurso à abertura de vãos na estrutura pétrea, assegurada por uma laje de dimensões maiores depositada na horizontal sobre a base do muro, algo muito comum na área de estudo. A levada tem como ponto de captação de água na ribeira do Porto do Azo (?), onde ainda é possível vislumbrar o que resta de um pequeno açude formado essencialmente pela deposição de grandes blocos pétreos transversalmente ao curso da referida linha de água. Ao longo de vários metros vai acompanhando um muro de sustentação do caminho de mendeiras, até chegar aos campos de pastagem.

A dita levada apresenta uma seção retangular, com pouco mais de 0,40 m de largura e uma profundidade que raramente ultrapassa o 0,50 m.

Os muros de suporte a socacos, que por norma acompanham as curvas de nível do terreno, e os de propriedade variam bastante em altura e comprimento. Os primeiros apresentam em média uma altura mínima de 1m, sendo que a altura máxima vislumbrada rondará os 2m. Já para os muros de propriedade apresentam dimensões bem mais modestas. Detetámos exemplares que têm menos de 50cm, sobretudo aqueles que delimitam parcelas agrícolas de menores dimensões, provavelmente parcelas entre familiares. No que diz respeito ao comprimento, este também não é uniforme, variando entre o par de metros e as dezenas de metros (sobretudo no caso dos muros de delimitação de propriedades).

Tendo em conta que facilmente encontramos à vista afloramentos de xisto nesta área, torna-se comum identificar muros de suporte a socacos e muros de propriedade, erigidos em alvenaria de pedra seca, com utilização de blocos e lajes de xisto. Do mesmo modo, identificaram-se exemplares dos dois géneros, que aproveitam os afloramentos para se constituírem.

Embora o aparelho destes muros seja na maioria dos casos tosco, irregular, a verdade é que por vezes identificámos um maior cuidado na constituição da base dos muros, tal como demonstra a disposição de blocos graníticos de maiores dimensões nessa área.

Ao contrário dos muros de propriedade, nos muros de suporte a socacos identificados raramente se conseguiu observar o capeamento das estruturas. Trata-se de uma situação normal, se tivermos em conta a pendente dos terrenos, e a concentração de terra presente nos socacos.

Alguns destes muros, quer de suporte a socacos, quer de delimitação de propriedades, acabam por ladear o caminho de mendeiras.

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Acessos	Partindo do interior da aldeia de Parada de Monteiros seguir pelo caminho de Mendreiras em direção à ribeira do Porto Azo.
Observações	

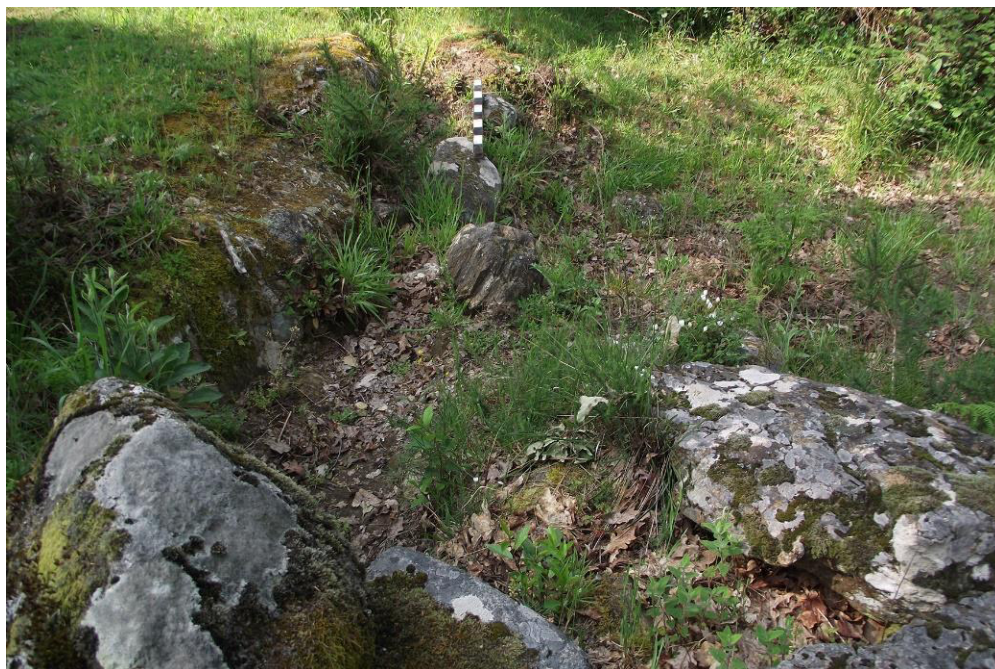
Registo Fotográfico



SET| Vista parcial da levada em zona de encosta.



SET| Vista parcial da levada junto ao caminho de Mendreiras.



SET| Diferente perspetiva da levada junto ao caminho.



SET| Pormenor da levada sob um muro de propriedade.

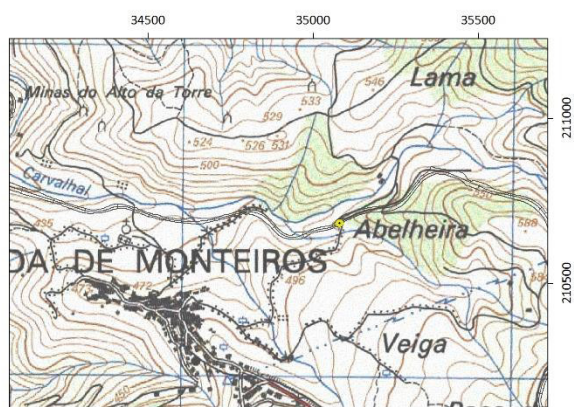
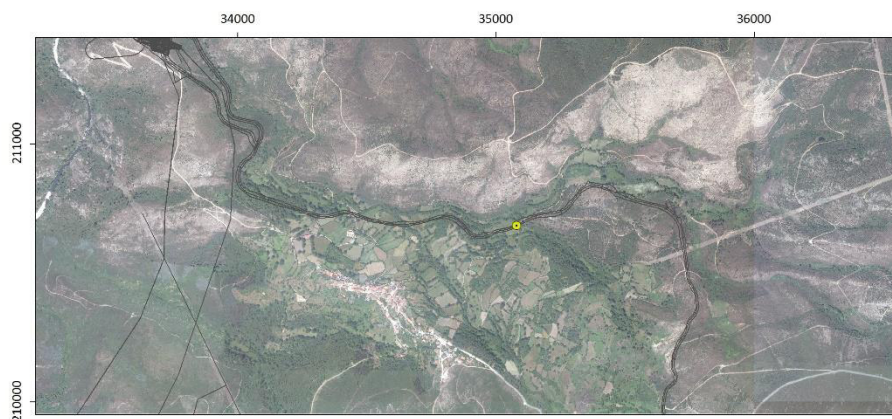
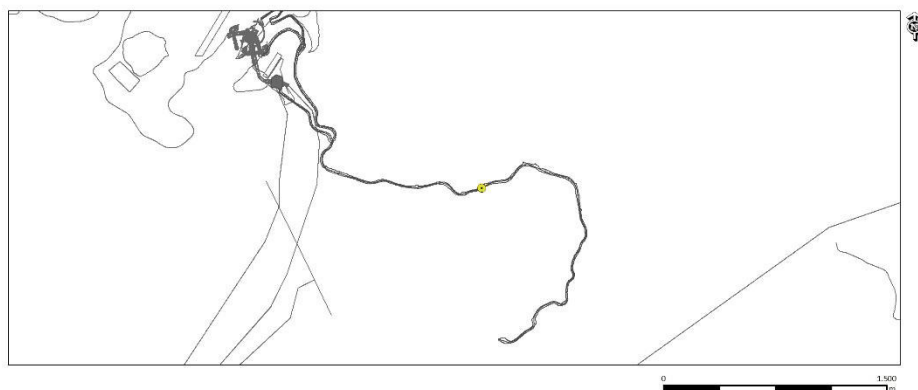


SET| Pormenor de um muro de propriedade que delimita uma área de pastagem.



SET| Pormenor de um socalco.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 237

Folha 1/1
Projeção Cartográfica, Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 238

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira.

Data: 14.07.2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
238	Amiãs	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	34895.05	210681.85	474	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónico/etnográfico	Socalcos	Socalcos	Agrícola	Abandonado
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno / Contemporâneo				
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável / Mau	Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Área de vale aberto, com encostas relativamente suaves até atingir o caminho de Mendreiras, a partir do qual o relevo torna-se mais íngreme, nomeadamente nas áreas sobranceiras à ribeira do Porto do Azo (?).	Xisto	Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Ribeira do Porto do Azo (?), afluente da margem esquerda do Ribeiro do Carvalhal. Ambos integram a rede hídrica que subsidia a margem esquerda rio Tâmega. Este último corre a cerca de 2000 metros a N.NO	Coberto vegetal é intenso (rasteiro e arbóreo), predominando as silvas, fetos giestas, carvalhos e pinheiros. No ribeiro predominam os carvalhos e amieiros. Nas explorações agrícolas, predominam os campos de pastagem.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	
Informação Oral	Iva Carneiro.

Descrição	
Mancha de socalcos dispersa por uma encosta de declive suave sobranceira ao ribeiro do Porto do Azo (?). Trata-se de uma ocorrência patrimonial que engloba um número considerável de muros de suporte de socalcos, implantados ao longo de várias propriedades agrícolas, estruturando o terreno. Os muros, estrategicamente edificados no terreno acompanhando as curvas de nível, variam bastante em altura e comprimento. Como altura mínima, apontaríamos 1m (embora tenham sido identificados troços mais baixos, aparentemente já em estado de ruína), sendo que a altura máxima rondará os 2m. No que diz respeito ao comprimento, esta também não é uniforme, variando entre o par de metros e as dezenas de metros. Tendo em conta que facilmente encontramos à vista afloramentos de xisto nesta área, torna-se normal identificar muros de suporte a socalcos erigidos em alvenaria de pedra seca, com utilização de blocos e lajes de xisto. Do mesmo modo, identificaram-se alguns socalcos que aproveitam os afloramentos para se constituírem. Embora o aparelho destes muros seja tosco e irregular, a verdade é que por vezes identificámos um maior cuidado na constituição da base dos muros, tal como demonstra a disposição de blocos graníticos de maiores dimensões nessa área específica do muro. Ao contrário dos muros de propriedade, nos muros de suporte a socalcos identificados raramente se conseguiu observar o capeamento das estruturas. Trata-se de uma situação normal, se tivermos em conta a pendente dos terrenos, e a concentração de terra presente nos socalcos. Ao longo da mancha de socalcos foi possível identificar outro tipo de muros: muros de propriedade (delimitando as distintas parcelas agrícolas) e muros de sustentação de caminhos.	
Acessos	Partindo do interior da aldeia de Parada de Monteiros seguir pelo caminho de Mendreiras em direção à ribeira do Porto Azo.
Observações	

Registo Fotográfico



SET| Muro de sustentação de socalco.



SET| Vista geral de um muro de sustentação de socalco que ladeia o caminho de Mendreiras.



SET| Pormenor do aparelho do muro que suporta o socalco.



SET| Pormenor do aproveitamento do afloramento na constituição do pano murário.

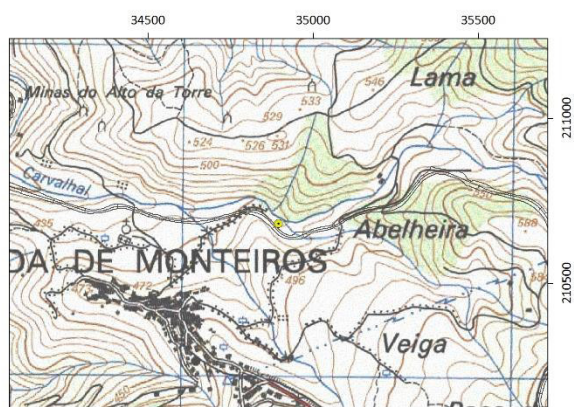
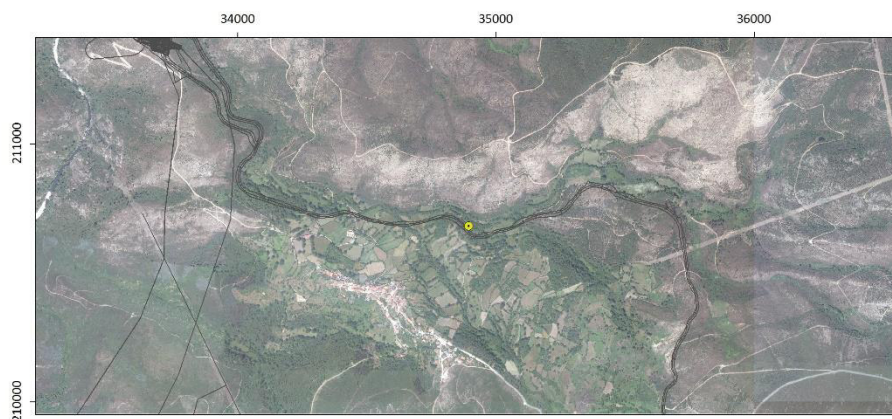


SET| Pormenor de um socalco.



SET| Pormenor de um socalco em avançado estado de deterioração.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 238

Folha 1/1
Projeção Cartográfica, Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 242

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Madureira

Data: 13 de Julho de 2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
242	Poço das Damas (Parada de Monteiros)	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	35647,08	209951,23	623	74
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Etnográfico	Grafismo rupestre	Cruciforme	Marca de divisão de propriedade	Sem utilização
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável	Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
A OP localiza-se quase no sopé da encosta Norte do Monte Minheu, virado para Oeste, para a veiga de Parada de Monteiros.	Zona de contacto entre granitos e xistos	Baldio
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
A cerca de 20 m a Norte do Corgo do Carvalho.	Vegetação arbustiva e rasteira.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Não aplicável
Informação Oral	Não aplicável

Descrição
Trata-se de um grafismo rupestre, de formato cruciforme, em suporte granítico, num afloramento rochoso de

granito. A penedia encontra-se à face de um estradão de terra batida, estando o motivo virado para Oeste.

O grafismo encontra-se numa face apainelada de um batólito, em posição secundária, de formato ovalado, deitado sobre o seu lado maior. O suporte granítico, de granulometria média, e algumas intrusões de quartzo, encontra-se bastante erodido.

O cruciforme simples, de natureza latina, foi elaborado pela técnica de abrasão, apresentando um perfil côncavo em U, bastante irregular. Encontra-se deitado e virado para Norte e apresenta *patine*, constituída por líquenes.

Dada a sua localização e as características da gravura, aparenta ser um marco de divisão de propriedade.

As marcas de dentes de pá de retroescavadora ou giratória existentes nas rochas subjacentes à rocha gravada sugerem a possibilidade desta não estar no sítio e/ou posição original.

Apresenta as seguintes medidas:

- Cruciforme
 - Braço maior – 14,5 cm;
 - Braço menor – 8,5 cm.
- Paineil gravado
 - Largura máxima – 2,01 m;
 - Altura máxima – 0,66 m.
- Rocha com grafismo
 - Largura máxima – 2,82 m;
 - Altura máxima – 1,06 m;
 - Espessura máxima – 1,40 m.

Acessos

A partir de Ribeira de Pena, seguir pela N312 em direcção a Santo Aleixo de Além Tâmega, na rotunda virar na primeira saída para Granja Velha, seguir durante cerca de 11km até à EM 548, virar à esquerda em direcção a Parada de Monteiros, em 200 m virar num estradão de terra batida à direita, seguindo cerca de 750 m.

Observações

A parcela onde se encontra a OP foi expropriada pela Iberdrola; nessa conformidade esta marca de divisão de propriedade encontra-se inoperacional.

Registo Fotográfico



SET| Vista do batólito com ênfase na localização do grafismo, visto de Oeste.



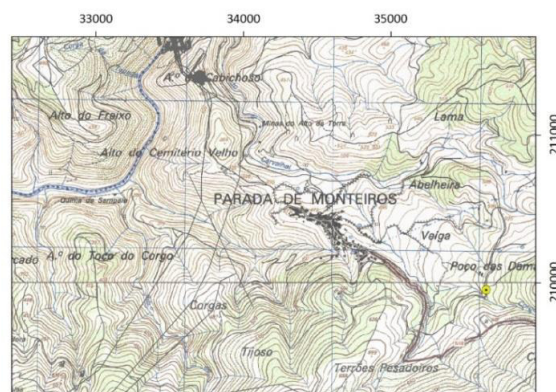
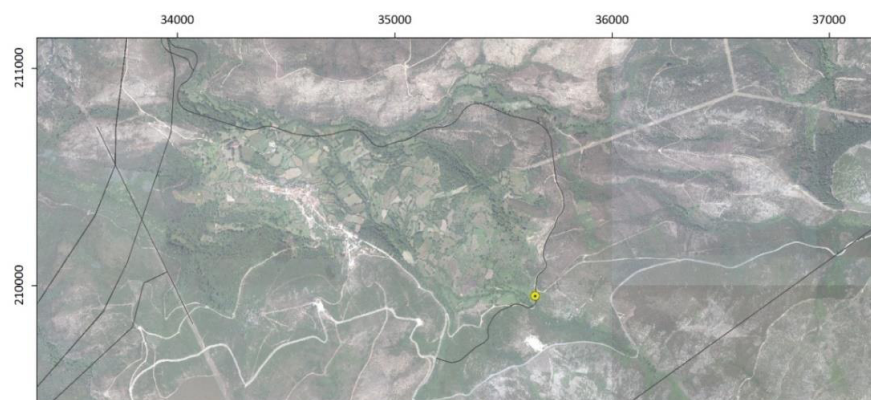
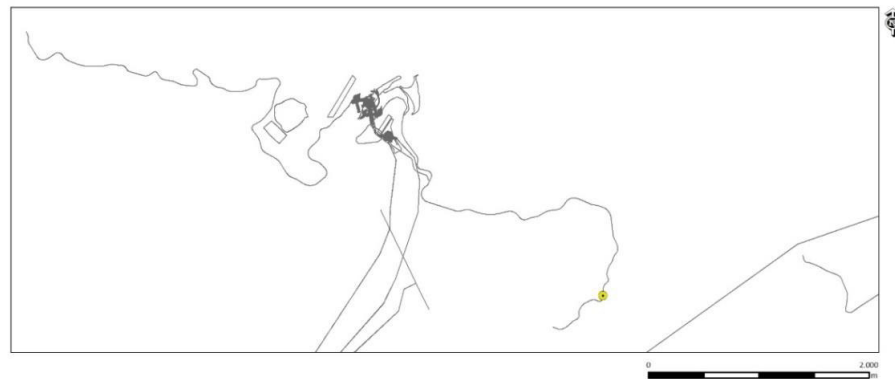
SET| Vista de pormenor do cruciforme.



SET| Enquadramento da OP 242, do lado direito do estradão, vista de Sul.



SET| Vista do batólito gravado e rochas subjacentes com ênfase nas marcas de pá, vista de Norte.



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 242

Folha 1/1
Projeção Cartográfica . Datum 73



palimpsesto
arquitectos
finding our future

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 246

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira

Data: 19/07/2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
246	Cabanas de Cima / Olival da tia Rosa – Rabiçais	Cavez	Cabeceiras de Basto	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	22275.41	206423.76	325	73
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Socalcos	Socalcos	Socalcos (sustentação terra)	Abandonado
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo	Desconhecido		Desconhecido	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Variável	Acesso C21

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Mancha de socalcos que se alastra, num primeiro momento, por uma área de encosta regular e, num segundo momento, por uma zona de pendente acentuada (consoante nos aproximamos do rio Tâmega, o grau de declive aumenta exponencialmente.). Alguns dos socalcos acompanham linhas de água sazonais.	Granito	Agrícola (abandonado)
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Várias linhas de água sazonais.	A área em questão apresenta uma mata densa de eucaliptos. Observam-se ainda algumas mimosas, carvalhos, sobreiros, giestas e silvas. Mais próximo do rio Tâmega, detetou-se um pinhal.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita
Informação Oral	Residentes de Rabiçais.

Descrição	Mancha de socacos dispersa por uma extensa área de encosta, que num primeiro momento se apresenta relativamente regular, denotando posteriormente um acentuado declive à medida que descemos para o sopé. Alguns dos socacos acompanham linhas de água sazonais, aproveitando deste modo o próprio relevo, e os recursos hídricos, para criarem patamares férteis. Atualmente a área está completamente abandonada, pautando uma densa mata de eucaliptos, em alguns casos, quase impenetrável. Os muros, erigidos em alvenaria de pedra seca, variam um pouco em altura e comprimento, acompanhando as curvas de nível do terreno. A altura mínima registada não vai além dos 0,40m, sendo que a altura máxima rondará 1m. No que diz respeito ao comprimento, este também não é uniforme. Foram identificados muros de suporte a socacos de pequenas dimensões, ultrapassando raramente os 4m de comprimento, e de grandes dimensões, com mais de 8m de comprimento, podendo alguns atingir mais de uma dezena. Tendo em conta que facilmente encontramos à vista afloramentos de granito, torna-se frequente identificar muros de suporte a socacos, que aproveitam o próprio afloramento para se constituírem. São aproveitados blocos e calhaus graníticos de distintas dimensões. Esta utilização indiscriminada de qualquer tipo de blocos e calhaus graníticos revela que os socacos eram erigidos com a matéria-prima que estava mais à mão, embora por vezes se observe um maior cuidado na edificação dos mesmos, como demonstra a disposição de blocos graníticos de maiores dimensões nas bases dos muros, e de menores proporções no topo. Muitas vezes eram utilizados os blocos e calhaus que se encontravam dispersos pelos patamares agrícolas, já que deste modo aproveitava-se para limpar o solo. Na amostra selecionada, ao contrário daquilo que é habitual, conseguiu-se observar, a espaços, o capeamento dos muros de suporte a socacos. Regra geral, observou-se um maior cuidado na escolha de blocos mais regulares para capear os muros. Os muros identificados encontram-se em avançado estado de deterioração, tal como os próprios patamares agrícolas, votados ao abandono há imensos anos.
Acessos	Através do estradão que dá acesso à pedreira de Rabiçais.
Observações	

Registo Fotográfico



SET| Vista geral do local de implementação dos socalcos.



SET| Pormenor de um socalco de diminutas dimensões.



SET|Vista geral de um socalco.



SET| Pormenor de um socalco.

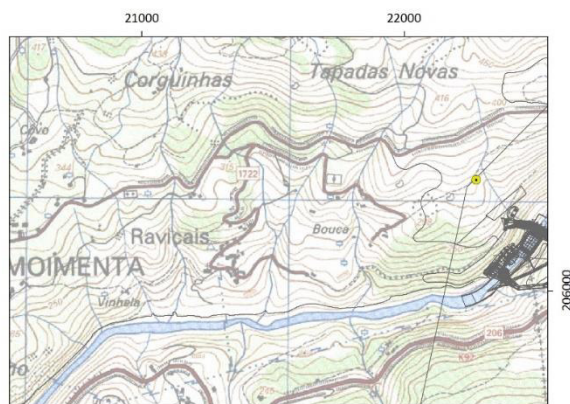
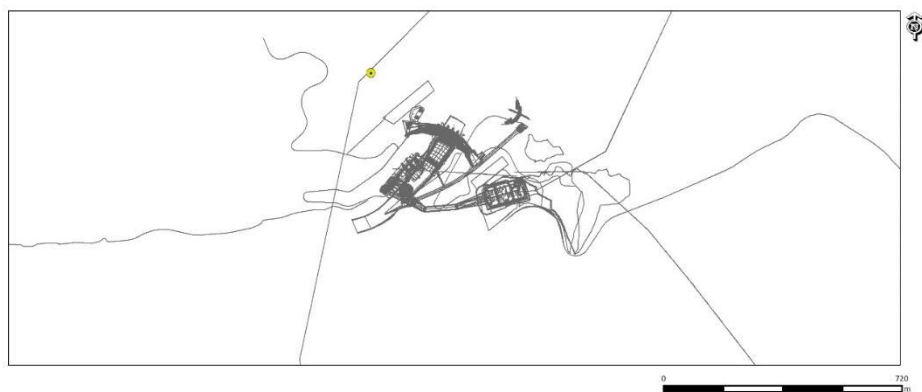


SET Pormenor do aparelho murário.



SET Área de encosta com declive mais acentuado.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

● Ocorrência Patrimonial 246

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 247

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira

Data: 19/07/2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
247	Casulo – Rabiçais	Cavez	Cabeceiras de Basto	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	22075.95	206447.83	343	73
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Socalcos	Socalcos	Socalcos (sustentação terra)	Abandonado
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo	Desconhecido		Desconhecido	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável/Mau	Acesso C21

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Mancha de socalcos que se alastra por uma área de encosta de pendente regular. Alguns dos socalcos acompanham as linhas de água sazonais.	Granito	Agrícola (abandonado)
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Várias linhas de água sazonais.	A área em questão apresenta uma mata densa de mimosas (<i>Acacia dealbata</i>). Observam-se ainda algumas giestas e silvas.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita
Informação Oral	Residentes de Rabiçais.

Descrição
Mancha de socalcos dispersa por uma área de encosta, relativamente regular. Alguns dos socalcos acompanham uma linha de água sazonal, aproveitando deste modo o próprio relevo, e os recursos hídricos, para criarem patamares férteis.

Atualmente a área está completamente abandonada, pautando uma densa mata de mimosas, em alguns casos, quase impenetrável.

Os muros variam um pouco em altura e comprimento, acompanhando as curvas de nível do terreno. A altura mínima, registada não ultrapassa os 0,40m, sendo que a altura máxima rondará em média 0,80m, podendo em alguns pontos dos muros atingir 1m.

No que ao comprimento concerne, este também não é uniforme, todavia a disparidade não é muito acentuada, tal como observado em outros casos próximos.

Tendo em conta a amostra selecionada, os muros de suporte a socalcos variam entre os 5m a 8m de comprimento, com uma ou outra exceção em que se observaram troços de muros mais baixos.

Tendo em conta a grande abundância de afloramentos de granito, torna-se frequente identificar muros de suporte a socalcos erigidos em alvenaria de pedra seca, que aproveitam o próprio afloramento para se constituírem.

Deste modo, são utilizados blocos e calhaus graníticos de distintas dimensões, muitas vezes utilizando aqueles que se encontravam dispersos pelos patamares agrícolas, já que deste modo aproveitava-se para limpar o solo, facilitando o cultivo.

Esta utilização indiscriminada de qualquer tipo de blocos e calhaus graníticos revela que os socalcos eram erigidos com a matéria-prima que estava mais à mão, embora por vezes se observe um maior cuidado na edificação dos mesmos, como demonstra a disposição de blocos graníticos de maiores dimensões nas bases dos muros, e de menores proporções no topo, situação recorrente em muros de manchas de socalcos próximas, inclusive da margem esquerda e até do Alto Tâmega (Parada de Monteiros).

Na amostra selecionada, ao contrário daquilo que é habitual, conseguiu-se observar, a espaços, o capeamento dos muros de suporte a socalcos. Regra geral, observou-se um maior cuidado na escolha de blocos mais regulares para capear os muros.

Acessos

Através do estradão que dá acesso à pedreira de Rabiçais.

Observações

Registo Fotográfico



SET| Vista geral do local de implementação dos socalcos.



SET| Pormenor de um socalco de diminutas dimensões.



SET|Vista geral de um socalco.



SET| Vista geral da amostra selecionada.

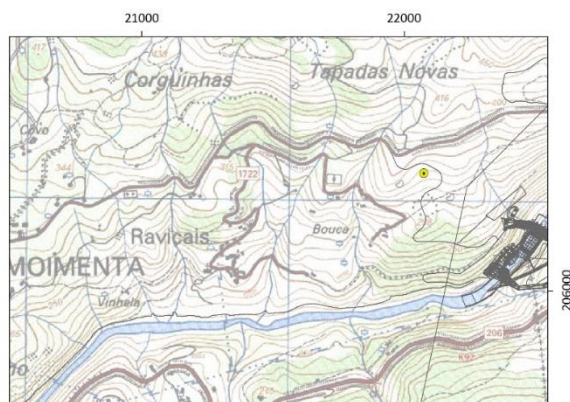
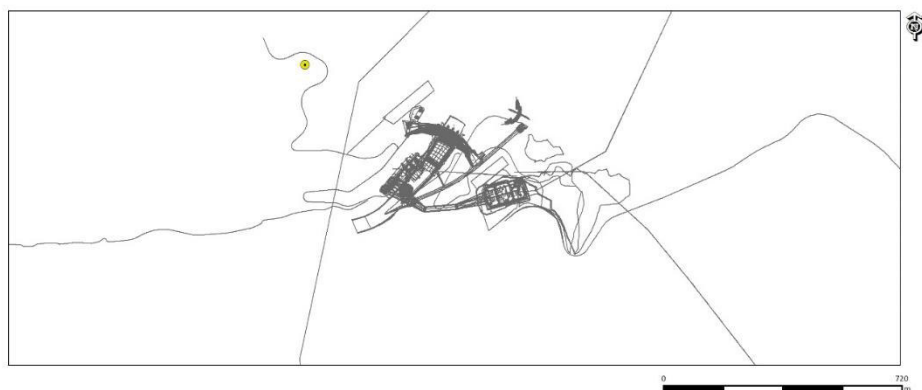


SET| Pormenor de um socalco em avançado estado de deterioração.



SET| Socalco tipo da área em questão

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

● Ocorrência Patrimonial 247

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 248

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Helena Barbosa

Data: 18.07.2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
248	Raviçais	Cavês	Cabeceiras de Basto	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	22359.79	206127.84	210	73
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Vernacular/agrícola	Socalcos/muros	Socalco	Socalco
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo	Não possível averiguar.		Não possível averiguar.	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável	Abandono

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Encosta de inclinação acentuada, voltada a Este, na vertente média/alta da margem direita do rio Tâmega	Granito	Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Vale do Rio Tâmega.	Coberto vegetal denso (rasteiro e arbóreo), predominando as silvas, fetos, giestas e carvalhos.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita.
Informação Oral	Não foi possível recolher informação oral.

Descrição
Mancha de socalcos implantados por forma a superar o acentuado declive da margem direita do rio Tâmega, criando plataformas que estruturam e regularizam o terreno com vista à sua utilização para fins agrícolas. Os muros que sustentam os ditos socalcos, localizados a meia e alta encosta, acima do caminho que dá acesso à Lapa do Soileiro (OP 213), apresentando dimensões variáveis.

A densa vegetação do terreno dificulta (ou impossibilita, em alguns casos), a clara identificação da dispersão dos socalcos ao longo da encosta. Em função deste desiderato, procedeu-se, à desmatação de uma parcela de terreno, por forma a possibilitar o registo de um conjunto de muros suficientemente alargado, capaz de exemplificar por amostragem a realidade observada, nomeadamente a nível das diferentes tipologias observadas.

Assim sendo, foi possível identificar seis muros e respetivas plataformas térreas. Destes foi possível obter informação detalhada em cinco.

As características observadas dos muros são as seguintes:

- Muro 1: Altura: 3m; Espessura: 0.50m; Socalco: 7.35m de largura média;
- Muro 2: Altura: 2.80m; Espessura: 0.35m; Escada embutida com 8 degraus; Socalco: 3.80m de largura média;
- Muro 3: Altura: 3.45m; Espessura: 0.50m; Socalco: 2m de largura média;
- Muro 4: Altura: 1.25m; Espessura: 0.40m; Socalco: 3.95m;
- Muro 5: Altura: 4m; Espessura: 0.40m; Escada de acesso ao topo do socalco encastrada no muro, com 7 dos oito degraus primitivos conservados.

Os muros, construídos com blocos graníticos de pequena e média dimensão, apresentam aparelho em pedra seca. Pontualmente foram aproveitados os afloramentos graníticos, sobre os quais se ergueram os ditos muros de suporte de socalcos.

Refira-se a proximidade e a relação aparente entre estes e a OP 132, localizada sobre a mancha de socalcos

Acessos	Seguindo pela EN 206, na direção Ribeira de Pena – Cabeceira de Bastos, após passar a ponte de Cavez, cortar à direita por um estradão que segue paralelo à margem do rio. Este acesso conduz à praia fluvial e pista de pesca de Cavez. Para se chegar ao dito local prosseguir por este estradão aproximadamente durante 1,800 KM.
----------------	--

Observações	
--------------------	--

Registo Fotográfico



SET| Encosta onde se encontram implantados os socalcos. Vista de Sul.



SET| Inserção dos Socalcos na paisagem, bem visíveis à esquerda do observador.



SET| Mancha de socalcos vista de Sul, com o Muro 1 em primeiro plano.



SET| Muro 2. Atente-se às escadas encastrada neste muro.



SET| Pormenor das escadas embutidas no Muro 2



SET| Muro 3

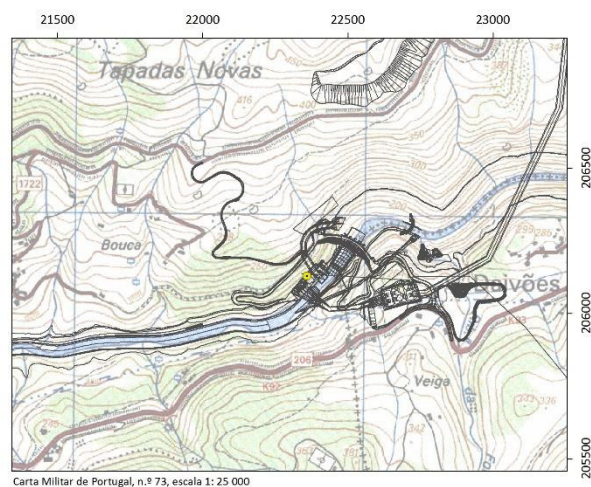
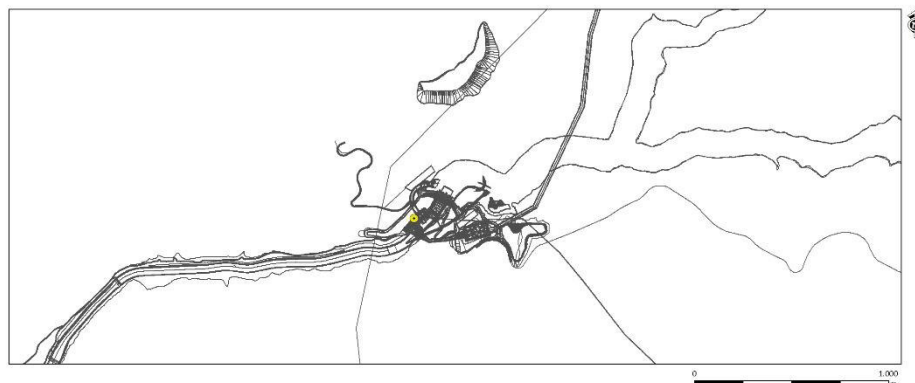


SET| Muro 4



SET| Muro 5. Atente-se às escadas embutidas neste muro

Implantação Cartográfica



Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

● Ocorrência Patrimonial 248

Folha 1/1
Projeção Cartográfica : Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega

Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 249

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Madureira

Data: 29 de junho 2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega

Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo - Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
249	Moinhos	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	33832,37	211485,13	240	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitectónico	Viário	Caminho murado	Caminho murado	Não aplicável
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/contemporâneo	Não Aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável/Mau	Abandono/Acessos C30/C31

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Encosta de declive acentuado, voltada a Este, na vertente média da margem esquerda do Ribeiro do Carvalhal.	Xisto	Baldio/Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
O Ribeiro do Carvalhal corre a cerca de 40 m a Este.	Vegetação arbórea, arbustiva e rasteira	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita
Informação Oral	Não recolhida

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega

Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Descrição

Caminho murado de orientação preferencial N-S, utilizado em tempos como acesso aos socalcos, moinhos e anexos agrícolas (OP's 250, 258, 259, 260, 261, 264, 265), assim como a algumas plantações de espécies arbóreas (sobreiros, loureiros e medronheiros) existentes na margem esquerda do ribeiro do Carvalhal.

Desenvolve-se na margem esquerda do ribeiro do Carvalhal, a meia encosta, descendo numa pendente suave desde o Cemitério Velho de Parada de Monteiros (localizado na periferia Norte da aldeia) até, aparentemente, à última mancha de socalcos (OP 250).

Na sua face interior, o caminho é delimitado pelo substrato rochoso xistoso, enquanto na sua face exterior, aquela que se encontra virada à encosta, é delimitada por um muro. Este, em alvenaria de pedra seca, apresenta dupla face, sem aparelhamento, de blocos pétreos de xisto angulosos de grande, médio e pequena porte. O muro, em alguns pontos, serve como parte integrante da sustentação do caminho e, como se identificou no primeiro tramo, algumas lajes do muro fazem parte do lajeado.

Quanto à pavimentação do caminho, podemos afirmar que esta apresenta três tipologias distintas, identificadas nos troços que foram limpos para o registo: o corte do substrato rochoso xistoso, a pavimentação com grandes lajes de xisto, a utilização de terra para aplanamento do caminho.

O caminho, sensivelmente na sua primeira metade (partindo da aldeia), apresenta uma largura média de 3,5m, facto que permitiria o acesso de um carro até ao sobral subjacente à via (1º e 2º tramos). Isto é possível asseverar pela identificação de marcas de rodados no substrato rochoso xistoso e no lajeado.

Do sobral em diante, o caminho prossegue mais estreito, de largura média 1,5m, apoiado sobre o substrato rochoso xistoso, sem lajeado (3º tramo).

De referir que ao longo do comprimento total da via, existem troços de muro *in situ*, destruídos e/ou desmoronados e partes de muro que integram divisórias de propriedade.

Podemos afirmar com alguma certeza, em função do latente estado de degradação patenteado, que este caminho se encontra atualmente abandonado. O troço inicial foi alargado/destruído em momento recentemente para acesso de veículos de madeireiros, utilizados para carga e transporte de troncos.

As medidas averiguadas nos troços limpos e desmatados são as seguintes:

- 1º tramo
 - Largura média do caminho – 3,50m
 - Largura máxima do muro de sustentação – 1,20m
 - Altura média do muro de delimitação – 1,00m
- 2º tramo
 - Largura média do caminho – 3,50m

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega

Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

- Largura média do muro de delimitação – 0,55m
 - Altura média do muro de delimitação – 0,60m
- 3º tramo
 - Largura média do caminho – 1,50m
 - Largura média do muro de delimitação – 0,65m
 - Altura média do muro de delimitação – 1,20m

Acessos

A partir de Ribeira de Pena, seguir pela N312 em direcção a Santo Aleixo de Além Tâmega, na rotunda virar na primeira saída para Granja Velha, seguir durante cerca de 11km até à EM 548, virar à esquerda em direcção a Parada de Monteiros, percorrer a Rua Central até à saída da Aldeia.

Observações

Registo Fotográfico



SET - Observação do caminho murado com lajeado (1º tramo). Vista a partir de Norte.



SET - Pormenor Do lajeado com marcas de rodados (1º tramo).

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega

Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET - Vista do muro de sustentação do caminho (1º tramo), a partir de este



SET - Enquadramento do caminho murado (2º tramo). Observação a partir de oeste

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega

Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET - Observação do caminho murado (2º tramo), a partir de oeste.



SET - Enquadramento da OP 249 (3º tramo), a partir de sul

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega

Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque^ohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET - Observação do caminho murado (3º tramo), a partir de norte



Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega

Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

SET - Pormenor do muro (3º tramo)



SET - Tramo inicial do caminho murado destruído/alargado, vista de este

Ficha de Inventário do Património

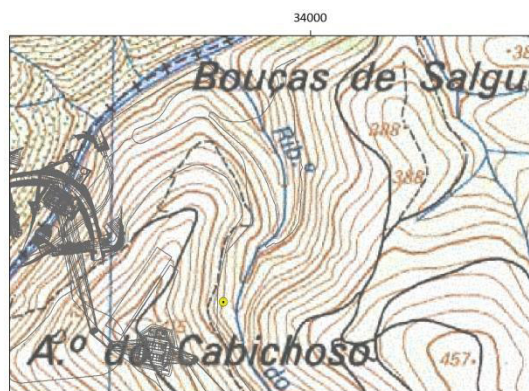
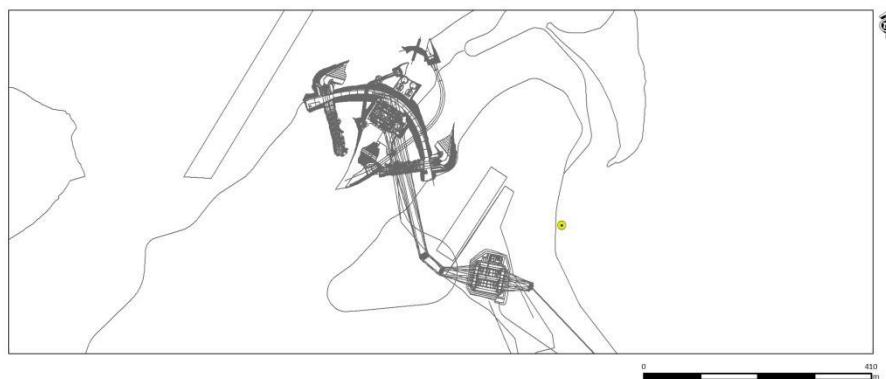
Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega

Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1:25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 249

Folha 1/1
Projeção Cartográfica: Datum 73



Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 250

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira

Data: 14.07.2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
250	Ribeiro do Carvalho – Parada de Monteiros	União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	34183,63	210762,652	405	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Socalcos	Socalcos	Socalcos (sustentação terra)	Ativo
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo				
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Variável	Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Área de vale encaixado, com vertentes de inclinação acentuada, por vezes até abruptas. Os socalcos estão implantados em dois espaços em que o vale abre ligeiramente.	Xisto	Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Terrenos sobranceiros à ribeira do Carvalho subsidiária da margem esquerda do rio Tâmega.	A área em questão apresenta um intenso coberto vegetal rasteiro, predominando as giestas, tojos e silvas. Em determinados pontos, observou-se uma mancha de pinhal (na área mais a jusante), e um sobral e eucaliptal (mais a montante).	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita
Informação Oral	

Descrição

Mancha de socacos dispersa por uma enorme área sobranceira ao ribeiro do Carvalhal, que vai perdendo exemplares, em número e qualidade de construção, à medida que se aproxima do rio Tâmega. Trata-se de uma ocorrência patrimonial que engloba inúmeros muros de suporte a socacos, implantados ao longo de várias propriedades agrícolas, estruturando as vertentes de pendor bastante acentuado, sobranceiras à referida linha de água.

Os muros variam bastante em altura e comprimento, tendo sido construídos acompanhando as curvas de nível do terreno.

Se na área que se encontra mais a montante do ribeiro do Carvalhal, os muros de suporte a socacos são de enormes dimensões, já os que se encontram mais próximos do rio Tâmega, são claramente muito mais toscos e de diminutas dimensões. Esta clara diferença de construção e qualidade, não é fruto do acaso, já que, comparativamente com a área de jusante, os patamares agrícolas a montante são muito mais extensos e com muito mais potência de solo, resultando em áreas mais propícias à exploração agrícola. A mancha identificada a jusante está implantada numa área com solos muito mais áridos, de pouca potência estratigráfica, admitindo-se mesmo que os socacos possam ter sido construídos como suporte para colocação de árvores (oliveira e/ou amendoeiras), ainda que tal facto careça de confirmação.

Na área localizada a jusante, próxima ao local onde o dito Ribeiro desagua no Tâmega, a altura mínima observada aproxima-se dos 0,60m, sendo que a máxima não ultrapassa os 1,40m. Na zona mais a montante, registou-se 1,20m de altura mínima e 3m de altura máxima. No que diz respeito ao comprimento, registou-se uma forte disparidade, alterando entre os 2, 50 metros e alguns, de dimensões consideráveis, com dezenas de metros, facto observado em exclusivo no núcleo mais a montante do ribeiro do Carvalhal, onde a maioria dos muros identificados ultrapassa a dezena de metros.

Tendo em conta a forte proliferação de afloramentos de xisto, foram frequentemente identificados muros de suporte a socacos erigidos em alvenaria de pedra seca, com utilização preferencial deste tipo de rocha, aproveitando por vezes o próprio afloramento para se constituírem. Ocasionalmente, verificou-se a utilização de blocos de quartzo.

Esta utilização indiscriminada de qualquer tipo, e tamanho de rocha, revela que os socacos eram erigidos com a matéria-prima que estava mais à mão, embora por vezes se observe um maior cuidado na edificação dos mesmos, como demonstra a disposição de blocos graníticos de maiores dimensões nas bases dos muros, normalmente associado a zonas de pendor mais acentuado.

Ao contrário dos muros de propriedade, nos muros de suporte a socacos observados raramente se conseguiu observar o capeamento das estruturas. Trata-se de uma situação normal, se tivermos em conta a pendente dos terrenos, e a concentração de terra presente nos socacos. Todavia, em pelo menos três ocasiões distintas, foi possível observar parte do capeamento destes muros, registando-se que não revelavam qualquer tipo de cuidado especial na sua constituição.

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ao longo da mancha de socalcos foi possível identificar outro tipo de muros: muros de propriedade (delimitando as distintas parcelas agrícolas) e muros de sustentação de caminhos, como aqueles que ladeiam a OP 249.

A propósito desta OP, caminho parcialmente murado e lajeado, refira-se que terá sido a principal via de acesso a esta mancha de socalcos.

Acessos

Através do antigo caminho parcialmente murado e lajeado, que tem início próximo do cemitério Velho de Parada de Monteiro e que, seguindo sobranceiro ao curso do Ribeiro do Carvalhal, dá acesso ao rio Tâmega (OP249).

Observações

Registo Fotográfico



SET| Vista geral da mancha de socacos de montante para jusante.



SET| Vista geral da mancha de socacos de jusante para montante.



SET| Pormenor de um socalco (nucleo de montante) de enormes dimensões (altura).



SET| Pormenor de um socalco (nucleo de montante) de enormes dimensões (comprimento).



SET| Pormenor de um socalco (nucleo de montante) que aproveita o afloramento na sua construção.



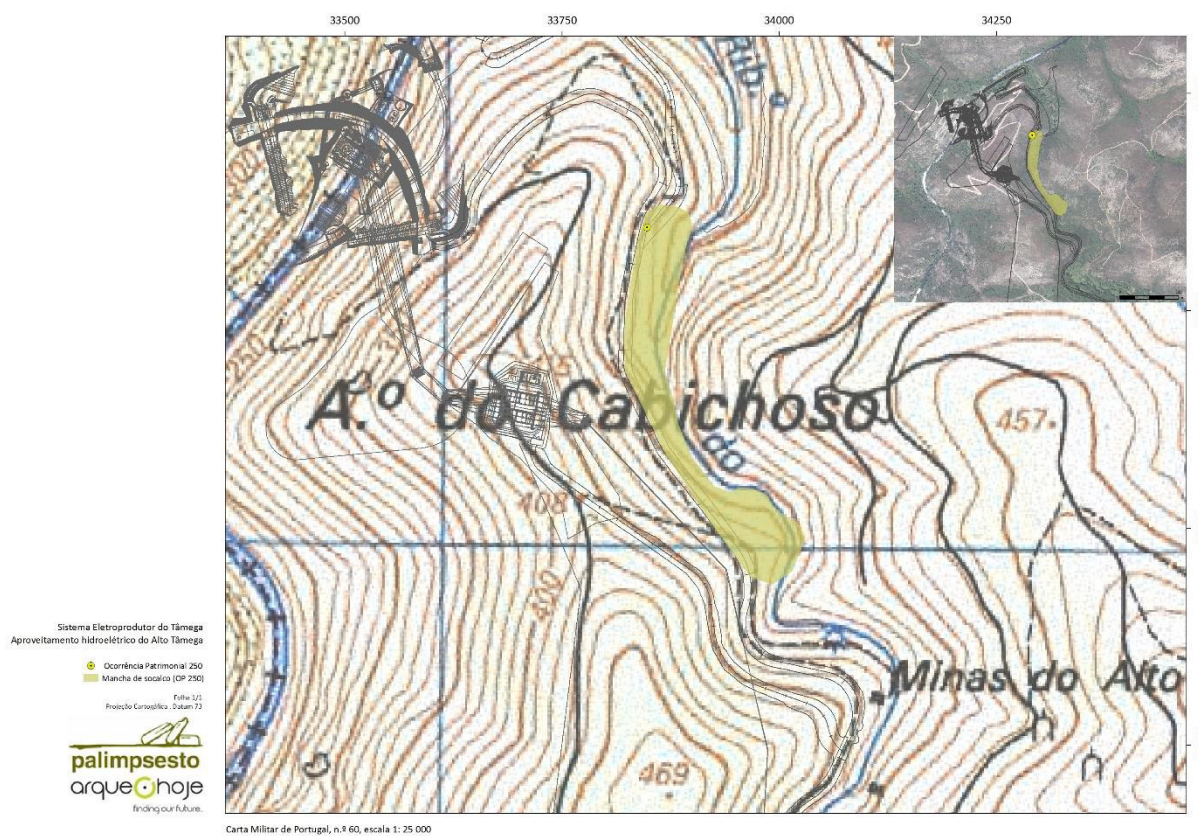
SET| Pormenor de um socalco (nucleo de jusante).



SET| Pormenor de um socalco de pequenas dimensões (nucleo de jusante).

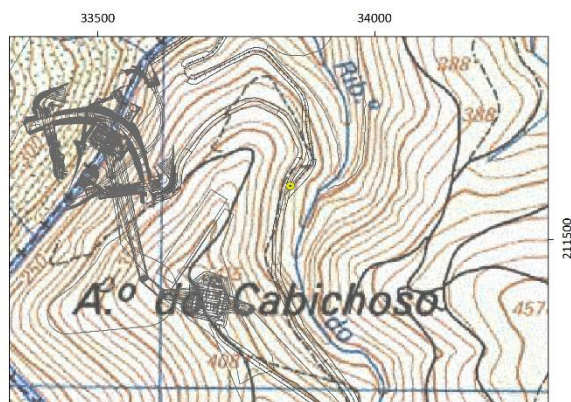
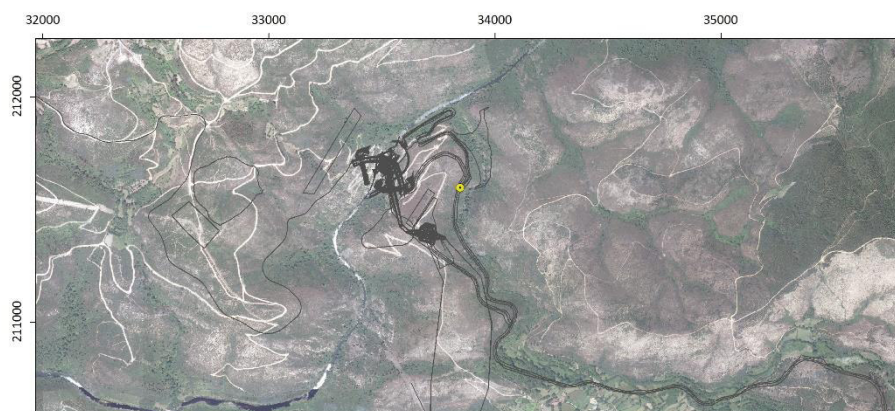
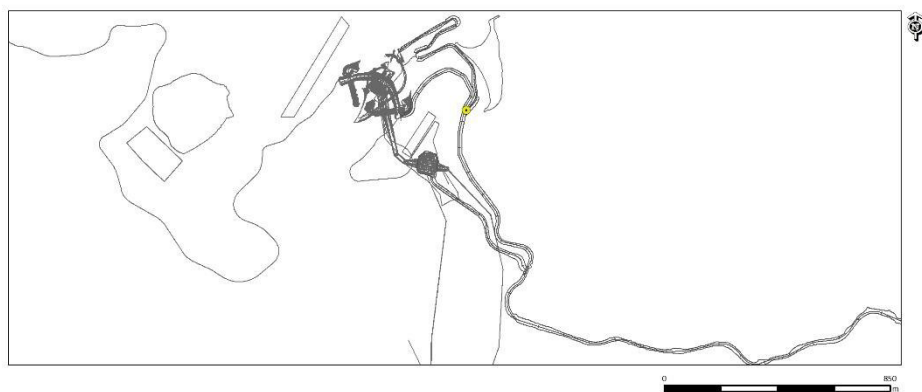


SET| Pormenor do capeamento de um socalco (nucleo de jusante)



SET| Mancha de dispersão dos socacos sobre a carta militar.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 250

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 252

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Luciano Vilas Boas

Data: 7 de Julho de 2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
252	Moinhos	União de freguesias de Pensalves e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	34459.482	210724.134	436	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Viária	Calçada	Calçada	Ativo
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo				
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável	Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Encosta de pendor suave onde não se vislumbram afloramentos.	Granito e xisto	Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Esta calçada cruza o vale e ribeira do Carvalho subsidiária da margem direita do rio Tâmega.	A área em questão apresenta um parcelário denso de campos de cultivo delimitados por muros e árvores. Nas áreas periféricas observou-se a presença de pinhais e carvalhais	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita.
Informação Oral	Não foi possível recolher qualquer informação oral.

Descrição	
Serpenteando os campos agrícolas desde a proximidade da capela de Parada de Monteiros até à ribeira do Carvalhal identificou-se um caminho lajeado com cerca de 230 metros de comprimento até ao pontão que cruza a Ribeira do Carvalhal. O trajeto deste caminho prolonga-se depois pela margem direita da ribeira, no entanto, apenas os primeiros metros são lajeados e o restante caminho apresenta-se em terra batida. O aparelho construtivo é composto por blocos de grandes dimensões, bem como também por calhaus. Estes são essencialmente de granito existindo, contudo, alguns elementos de xisto. O limite direito do caminho (no sentido de quem desce) é delimitado por muros, ora de socalco ora de delimitação de propriedade. O limite esquerdo deste caminho em alguns trocos encontra-se também ele delimitado por muros mas noutras zonas entre o muro e a calçada existe um espaço em terra batida com cerca de 1 metro a 1 metro e meio. Nestas zonas o caminho torna-se mais largo.	
Acessos	Entrar na aldeia de Parada de Monteiros e seguir em direção ao cemitério. Depois de passar o cemitério virar no primeiro caminho à esquerda. Aí, começa a circular na calçada acima descrita.
Observações	

Registo Fotográfico



SET| Pormenor da calçada.



SET| Calçada vista de Norte.

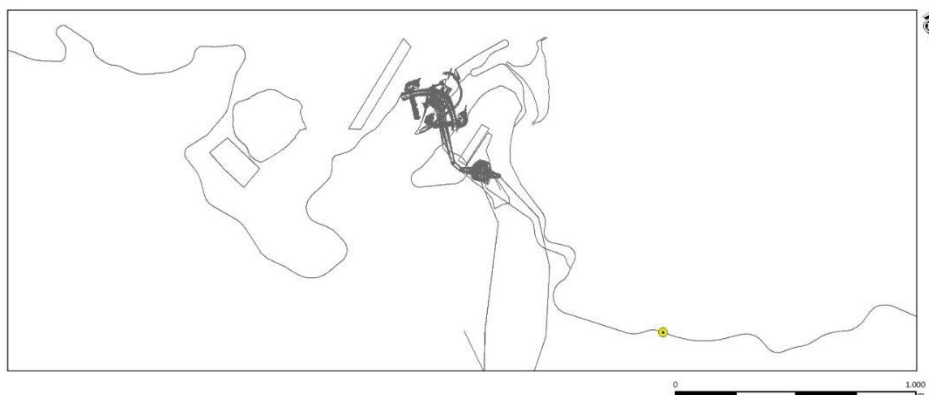


SET| Calçada vista de Sudoeste.



SET| Perspetiva da calçada

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1:25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 252

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 254

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Luciano Vilas Boas

Data: 27/07/2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo - Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
254	Moinhos	União de freguesias de Pensalves e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	34366,011	210776,16	422	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónico/Etnográfico	Agrícola/Vernacular	socalcos	Agrícola	Agrícola
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno			Não aplicável	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Bom	Acesso C35

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Base da encosta da margem direita da ribeira do Carvalho de inclinação suave, voltada a Sul.	Granito e xisto	Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Os socalcos encontram-se implantados junto à margem direita da ribeira do Carvalho. A referida linha de água é afluente da margem esquerda do Rio Tâmega, que corre a pouco mais de 1500 m a norte.	Vegetação herbácea rasteira composto por ervas, e algum coberto vegetal composto por amieiro, loureiros e salgueiros nas margens do rio.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita
Informação Oral	Iva Carneiro

Descrição
Mancha de socalcos dispersa por uma extensa área sobranceira à ribeira do Carvalho. Estes socalcos acompanham o curso da ribeira por uma longa extensão do mesmo. Os socalcos encontram-se voltados a sul, na área onde estes serão afetados pela construção do acesso C35.
Os muros variam bastante em altura, comprimento e espessura desenvolvendo-se os mesmos de acordo com a topografia do terreno. A altura média do primeiro socalco é de 1,30m tendo uma espessura de 0,30m e a largura média do socalco é de 3.30m. O segundo socalco tem uma altura média de 0,80m e uma espessura de 0,60m, tendo ainda o socalco uma largura de 5m.

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

A técnica construtiva usada na construção destes muros é um aparelho tosco e irregular em alvenaria de pedra seca, com a utilização de calhaus e blocos graníticos.

Acessos

Caminho da Torre que cruza o Ribeiro do Carvalhal.

Observações

Registo Fotográfico



SET| Pormenor da contituição de um socalco.



SET| Pormenor da implantação de um socalco.



SET| Vista geral de um socalco.



SET| Pormenor de um socalco.

Ficha de Inventário do Património

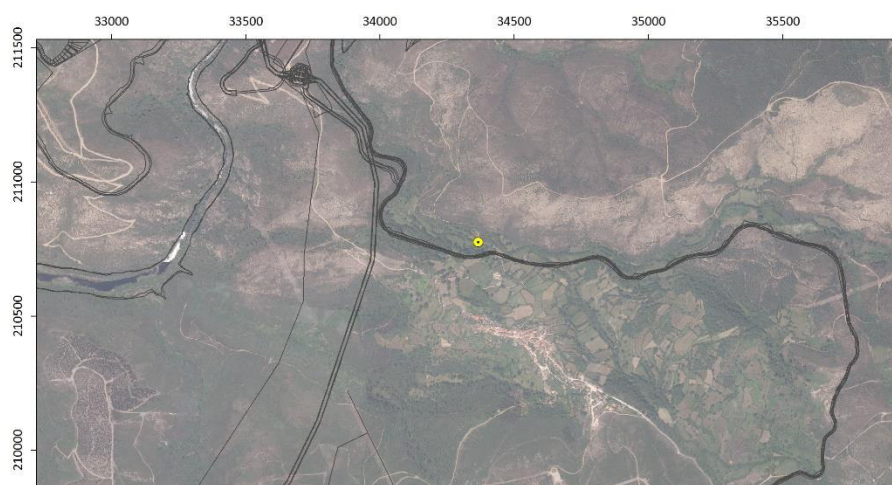
Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arque@hoje

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1:25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 254

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73



Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 260

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Madureira

Data: 14 de Julho de 2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
260	Rujo (Parada de Monteiros)	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	34118,35	211011,50	401	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitectura vernacular	Agrícola	Anexo	Anexo agrícola	Sem utilização
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Contemporâneo	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Ruína	Abandono/Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Está situado no sopé de uma encosta de pendor tendencialmente acentuado, sobranceira à margem esquerda do Ribeiro do Carvalhal.	Xisto	Baldio
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Encontra-se a poucos metros do Ribeiro do Carvalhal (margem esquerda), subsidiário da margem esquerda do rio Tâmega.	Vegetação arbórea ripícola e vegetação arbustiva e rasteira.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Não aplicável
Informação Oral	Não aplicável

Descrição

A estrutura identificada, de planta sub-rectangular, em elevado grau de degradação, aparenta ser um anexo de apoio às actividades agrícolas e molinológicas existentes no vale do ribeiro do Carvalho, localizando-se nas proximidades do Moinho da Inveja (OP 259), sensivelmente a cerca de 30 m a jusante deste, no seguimento da levada que subsidia os moinhos seguintes (OP 261 e 264).

O aparelho construtivo dos panos de muro dos alçados é erigido em pedra seca, de paramento duplo irregular (somente visível no alçado Este), com blocos pétreos angulosos de xisto de grande dimensão sobre a base e de pequena e média dimensão na parte superior do muro, colocados sobre a sua face maior, com enchimento de cascalho de xisto.

A estrutura foi erigida contra o substrato rochoso xistoso. Desta, apenas o pano de muro do alçado Oeste, que funciona como muro de contenção de terras e integra o substrato escavado, permanece aparentemente completo. Os panos de muro dos alçados Norte e Sul encontram-se em adiantado ruína, praticamente ao nível da base. O pano de muro do alçado Este encontra-se parcialmente destruído e aproveita um muro de contenção de terras que perfaz a face esquerda da levada que passa em frente ao anexo.

Possui uma única entrada, localizada no alçado Este, da qual ainda se pode observar a base de uma soleira e uma ombreira com orifícios de dobradiça, o que sugere a existência de portada simples.

O telhado, atualmente inexistente, seria, aparentemente, composto por uma só água.

O interior do anexo agrícola encontra-se aterrado com potência estratigráfica significativo, bem como os panos de muro exteriores dos alçados Norte e Sul.

Apresentam-se as seguintes medidas:

- Porta (Alçado Este)
 - Largura máxima – 1,04 m;
 - Altura máxima – 0,65 m (pano de muro em ruína – altura da ombreira esquerda, com orifícios da dobradiça).
- Alçado Este
 - Largura máxima – 3,74 m (a partir do cruzamento com o alçado Sul);
 - Altura máxima – 1,32 m (pano de muro em ruína);
 - Espessura máxima – 0,65 m.
- Alçado Norte
 - Largura máxima – 3,22 m;
 - Altura máxima – 1,32 m (pano de muro em ruína, medido a partir do interior);
 - Espessura máxima – 0,61 m.
- Alçado Oeste
 - Largura máxima – 4,06 m;
 - Altura máxima – 2,52 m (medido a partir do interior);

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

○ Espessura máxima – 0,50 m. ● Alçado Sul ○ Largura máxima – 2,83 m (a partir do cruzamento com o alçado Sul); ○ Altura máxima – não pode ser aferida por se encontrar quase totalmente em ruína e a sua base aterrada; ○ Espessura máxima – 0,56 m.

Acessos	A partir de Parada de Monteiros, percorrer a Rua Central até à saída da Aldeia, próximo do Cemitério Velho seguir pelo antigo caminho que em tempos permitia o acesso ao rio Tâmega, sobranceira à margem esquerda do ribeiro do Carvalhal.
----------------	---

Observações	
--------------------	--

Registo Fotográfico



SET| Enquadramento do anexo agrícola, vista de Nordeste.



SET| Vista do alçado interior Oeste , vista de Este.



SET| Vista do alçado Este no alinhamento do muro de contenção , vista de Nordeste.



SET| Vista vertical do anexo agrícola, vista de Oeste.

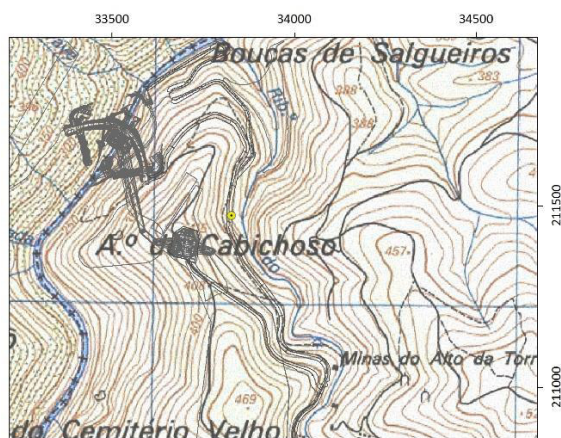


SET| Vista dos alçados Norte e Sul em ruína, vista de Norte.



SET| Pormenor da ombreira esquerda, vista de Norte.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 268

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 262

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Madureira

Data: 14 de Julho de 2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
262	Rujo (Parada de Monteiros)	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	34140,10	211076,55	403	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Etnográfico	Vernacular	Abrigo	Abrigo	Sem utilização
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Contemporâneo	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável	Abandono/Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Está situado no sopé de uma encosta de pendor tendencialmente acentuado, sobranceira à margem esquerda do Ribeiro do Carvalhal.	Xisto	Baldio
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Encontra-se a poucos metros do Ribeiro do Carvalhal (margem esquerda), subsidiário da margem esquerda do rio Tâmega.	Vegetação arbórea ripícola e vegetação arbustiva e rasteira.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Não aplicável
Informação Oral	Não aplicável

Descrição	
Trata-se de um pequeno abrigo e/ou cavidade natural, aberta no substrato rochoso xistoso, com algumas marcas de ter sido alargado/escavado de forma antrópica. Está adossado à levada de água do moinho que abastecia os dois moinhos das Pereirinhas (OP 264 e 265) e que é abastecido com a águas de descarga do moinho do Corgo (OP 261), localizado pouco metros a montante deste. Possui planta semi-ovalada e estrutura abobadada, com uma área interna de pouco mais de 4 m². No topo da cavidade evidenciam-se marcas de pico, de alargamento da cavidade. Encontra-se com algum potencial estratigráfico, presumindo-se a partilha da base do abrigo com a levada. Coloca-se a hipótese de ter sido utilizada para benefício dos utilizadores dos moinhos, nomeadamente o existente a montante (OP261) e dos socalcos agricultados sobranceiros, como refrigerador, utilizando para o efeito água proveniente da já referida levada. Apresenta as seguintes medidas: • Altura máxima – 1,13 m; • Largura máxima – 2,11 m; • Profundidade máxima – 2,09 m.	
Acessos	A partir de Parada de Monteiros, percorrer a Rua Central até à saída da Aldeia, próximo do Cemitério Velho seguir pelo antigo caminho que em tempos permitia o acesso ao rio Tâmega, sobranceira à margem esquerda do ribeiro do Carvalhal.
Observações	

Registo Fotográfico



SET| Enquadramento do abrigo na margem do ribeiro, vista de Sul.



SET| Interior do abrigo, vista de Este.



SET| Enquadramento do abrigo, levada e moinho (OP 261), vista de Norte.



SET| Pormenor do tecto abobadado com marcas de pico, vista de Este.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 262

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 266

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Rui Barbosa

Data: 14/07/2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
266	Amiãs / Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monte	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	34716.743	210698.01	451	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Vernacular	Socalco	Agrícola	Agrícola
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo	-		-	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável	Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Zona de vale aberto, de pendentes suaves, ladeado por campos agrícolas e bosques, fortemente irrigado por diversas linhas de água	Granito e Xisto	Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Próximo da ribeira do Calvo, subsidiária do Ribeiro do Carvalhal. Linhas de água pertencentes a rede hídrica que subsidia o rio Tâmega na sua margem esquerda. Esta importante linha de água corre sensivelmente a 1500 metros N.NO	Campos de pastagem e de exploração agrícola.	

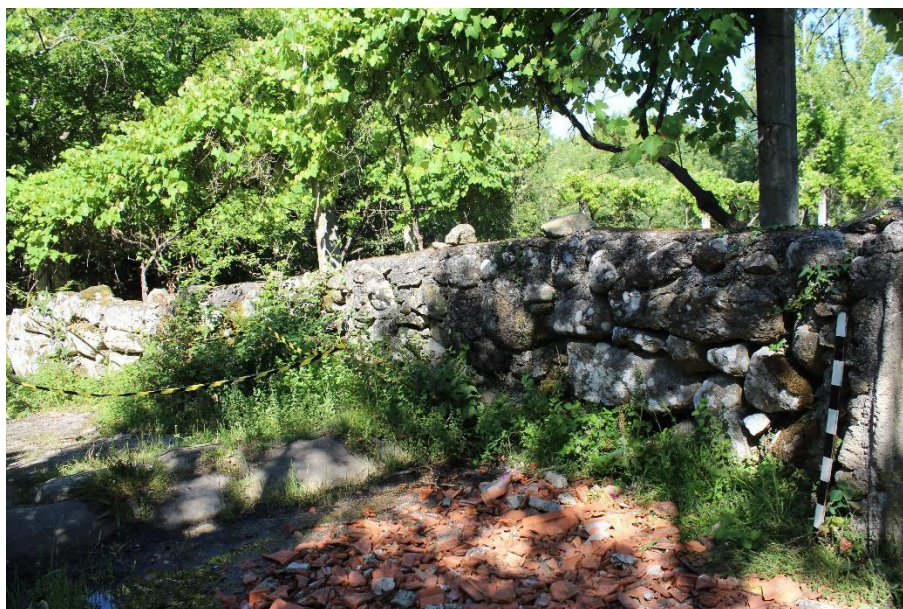
Fontes de Informação	
Bibliografia	
Informação Oral	Iva Carneiro.

Descrição	
Mancha de socalcos, de vocação agrícola, dispersa por uma extensa área sobranceira à ribeira do Calvo, ladeando um caminho murado e parcialmente lajeado que liga o centro da aldeia de Parada de Monteiros à área em questão (OP 270). Trata-se de uma ocorrência patrimonial que engloba um considerável número de muros de suporte a socalcos, implantados ao longo de várias propriedades agrícolas, beneficiando da implantação sobranceira ao ribeiro do Calvo e subsequentemente dos recursos hídricos que este lhes fornece. Os muros variam bastante em altura e comprimento, acompanhando as curvas de nível do terreno. A altura mínima, observada é de 1m, sendo que a altura máxima rondará os 1,50 m. No que diz respeito à extensão, existe uma variabilidade considerável que pode ir de pequenos socalcos, com pouco mais de 2 metros de extensão, até muros com largas dezenas metros, contornado transversalmente propriedades inteiras. Os muros apresentam um aparelho tosco e irregular em alvenaria de pedra seca, com utilização de blocos em granito e xisto de grande e pequena dimensão. Por vezes observa-se a utilização de blocos um pouco mais regulares e robusto sobre a base, por forma a garantir estabilidade suficiente à construção, tendendo a qualidade e o tamanho dos elementos pétreos a diminuir consideravelmente em altura. Ao longo da mancha de socalcos foi possível identificar outro tipo de muros: muros de propriedade (delimitando as distintas parcelas agrícolas) e muros de sustentação de caminhos. A construção de campos em socalco, um excelente exemplo da adaptação do Homem ao meio, foi possivelmente e na maioria dos casos a única alternativa para a prática de uma agricultura de subsistência em zonas com acentuados declives como no presente caso, tendo sido aproveitados para exploração de culturas de regadio e sequeiro com uma ou outra árvore de fruto e provavelmente vinhas em latada. Essencialmente, os socalcos constituem-se como um espaço agrário fragmentado em pequenas parcelas dedicadas exclusivamente à policultura de subsistência com aptidão comercial reduzida.	
Acessos	Por um caminho rural que liga o centro da aldeia de Parada de Monteiros à margem esquerda da ribeira do Calvo, e subsequentemente ao Ribeiro do Carvalhal (OP 270).
Observações	

Registo Fotográfico



SET| Vista de um tramo de muro de socalco.

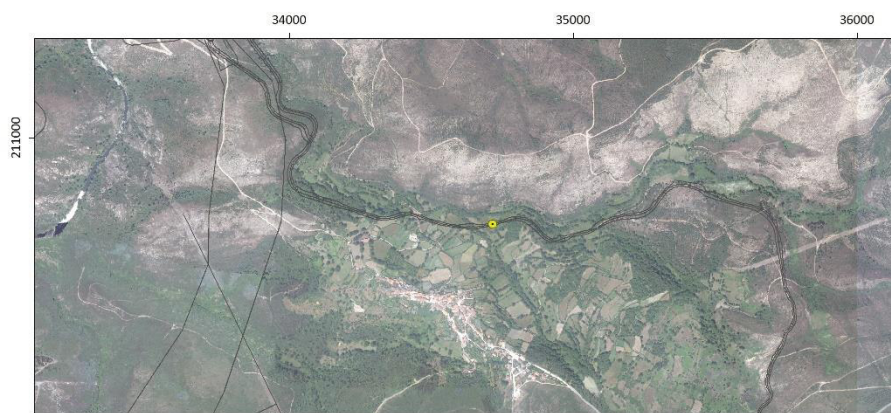
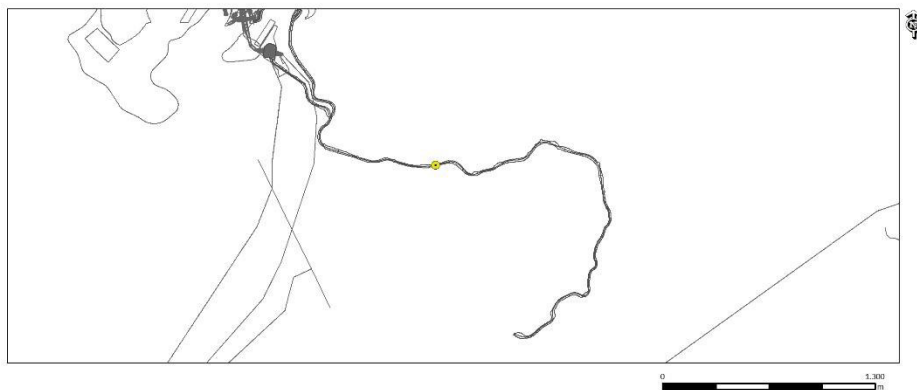


SET| Pormenor de um muro de propriedade.



SET| Pormenor de um muro de socalco.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1:25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 266

Folha 1/1
Projeção Cartográfica, Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 267

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira

Data: 15.07.2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
267	Lameira entre ribeiros – Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	34628,642	210688,13	445	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónico/etnográfico	Regadio	Levada e tanque	Regadio	Ativo
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Contemporâneo	Ermelinda Carneiro			
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Bom	Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Zona de vale aberto, muito próximo do ribeiro do Calvo.	Granito e xisto	Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Ribeiro do Carvalhal, afluente da margem esquerda do rio Tâmega.	Área de intenso aproveitamento agrícola. Observa-se um coberto vegetal predominantemente rasteiro (ervas, eras e silvas), e arbóreo (amieiros, carvalhos e loureiros).	

Fontes de Informação	
Bibliografia	
Informação Oral	Iva Carneiro.

Descrição
A ocorrência patrimonial 267 corresponde a uma levada e a um tanque, implantados numa propriedade agrícola na margem esquerda do ribeiro do Calvo, da qual não há memória de construção, apenas de utilização.

No leito do ribeiro do Calvo, foi criado um pequeno açude, a partir do qual se desenvolve uma levada. Num primeiro momento, a levada acompanha o muro de encanamento do ribeiro, acabando por atravessá-lo em forma de agueiro (conduta subterrânea), tal como o faz, já em plena propriedade, sob o caminho que dá acesso à propriedade. Cruzado o caminho, a levada acompanha a base de um socalco até atingir o tanque (alçado este). Se, no troço mais próximo do ribeiro, a levada é murada, já no troço que acompanha a base de um socalco é apenas aberta no solo (terra).

No que diz respeito ao tanque, trata-se de uma estrutura retangular, erigida com recurso a enormes silhares graníticos, perfazendo duas fiadas de blocos na cota mais baixa do terreno (ajudando a vencer o desnível). De modo a garantir a estanquicidade da estrutura, observou-se a utilização de argamassa de cal nas juntas. Da mesma forma, foram utilizados vários grampos metálicos para unir os silhares (são visíveis cinco).

Sobre o alçado sul do tanque desenvolve-se um enorme socalco, que acaba por delimitar toda a propriedade. Já no alçado norte, observou-se um entalhe que serve de saída de descarga para a água, isto apenas quando o tanque atinge a cota máxima de capacidade. A partir deste entalhe (12cm de largura, por 5cm de profundidade) a água cai numa outra levada.

O alçado oeste apresenta um silhar na vertical, onde se encontra o mecanismo de escoamento da água. Este é composto por dois orifícios (tapados por um bloco granítico retangular, que pode ser removido), em que um está ligado ao interior do tanque, e o outro ao exterior. Sempre que o nível de água atinge o topo do primeiro orifício, a mesma é “canalizada” para o segundo orifício que tem ligação com a boca de saída. Esta tem cerca de 16cm de altura, comprimento e largura.

Os silhares apresentam as seguintes medidas: altura média entre 50 a 55cm; comprimento entre 1,40m e o 2m (com a exceção de um bloco de 0,55m); espessura entre os 0,26m e os 0,32m.

O tanque tem cerca de 7,20m de comprimento e entre 2,93m a 3,58m de largura (alçado oeste e este respetivamente). No que diz respeito à profundidade, e tendo em conta as limitações inerentes ao fato do mesmo estar em utilização, o tanque tem entre 1m a 1,16m.

Acessos	Partindo do centro da Aldeia de Parada de Monteiros, segue-se por caminho parcialmente lajeado e murado que se dirige na direção da ribeira do Calvo (OP270).
----------------	---

Observações	
--------------------	--

Registo Fotográfico



SET| Local de captação da água.



SET| Pormenor da levada sob o muro de encanamento do ribeiro.



SET| Pormenor da levada.



SET| Pormenor do socalco que delimita a propriedade.



SET| Pormenor da queda de água.



SET| Vista geral do tanque.



SET| Pormenor da dupla fiada de silhares.



SET| Alçado oeste.



SET| Saída da água.



SET| Pormenor do sistema de escoamento.

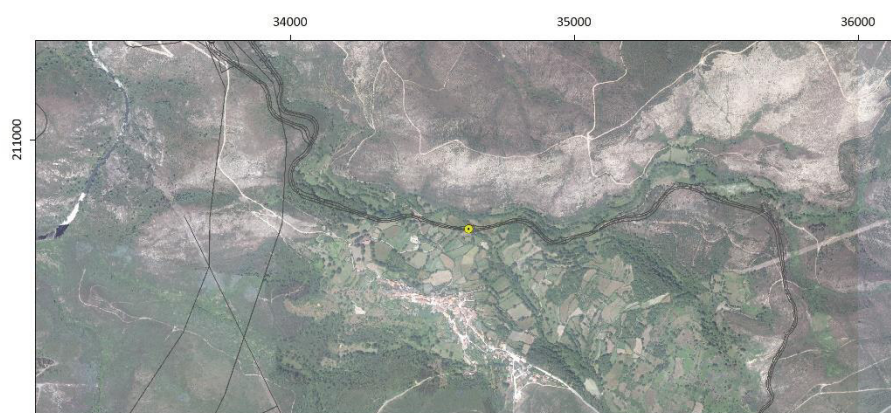


SET| Pormenor de um entalhe para escoamento de água.



SET| Pormenor do interior do tanque e do socalco que cobre o alçado sul.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1:25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 267

Folha 1/1
Projeção Cartográfica, Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque^ohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 268

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Perpétuo

Data: 13.07.2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque^ohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
268	Parada Monteiros	União de freguesias de Pensalves e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	33828,0	211472,21	372 m	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Etnográfico	Vernacular	Abrigo	Abrigo Natural	Abrigo natural
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderna	Iberdrola		Não Aplicável	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Bom	Acesso C30 da Barragem Alto Tâmega

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Encosta acidentada, sobranceira ao Ribeiro do Carvalho	Xisto	Baldio
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Local sobranceiro ao curso final do Ribeiro do Carvalho (margem esquerda), próximo da zona onde este desagua no rio Tâmega (margem esquerda). O Ribeiro do Carvalho é um importante recurso hídrico, com nascente a meio da encosta norte do monte Minheu. Passa a nascente de Parada de Monteiros, irrigando os campos e propiciando a implantação de infraestruturas (moinhos, tanques, levadas, etc)	Área onde o coberto vegetal é intenso, maioritariamente arbustivo rasteiro (silvas, giestas, carquejas). Presença residual de algumas árvores (amieiros, carvalhos, loureiros, entre outros).	

Fontes de Informação	
Bibliografia	
Informação Oral	

Descrição
Abrigo Natural sob rocha, localizado a meio de uma encosta, exposta a nascente e de pendor acentuado, sobranceira à margem esquerda do Ribeiro do Carvalho, em zona próxima à confluência deste com o Rio Tâmega (margem esquerda). Trata-se de um sítio com uma localização privilegiada, beneficiando de um amplo domínio visual sobre o vale encaixado da referida linha de água, permanecendo no entanto com uma posição relativamente discreta na paisagem envolvente. O dito abrigo encontra-se alojado numa crista de xisto, que se sobreleva na paisagem circundante (aproximadamente 4 m), em acentuado processo erosivo, apresentando fraturas várias, algumas de profundidade acentuada, formando uma espécie de aglomerado de batólitos de xisto. Ao centro desta formação encontra-se uma cavidade, formada em nossa opinião por fratura natural de placas superiores, de planta tendencialmente subtrapezoidal. Ainda no que à formação deste espaço abrigado coberto natural concerne, admite-se a remoção antrópica propositada de alguns blocos pétreos remanescentes no interior, por forma a criar uma cavidade mais espaçosa. A boca de entrada apresenta uma altura máxima de 1,80 m de altura e de uma largura com 1,70 m. Esta cavidade desenvolve-se para o interior da dita formação geológica em cerca de três metros, registando-se um significativo estreitamento da largura (inferior a 1 metro) bem como uma acentuada diminuição da altura, que no ponto mais baixo não chega a atingir 0,50 m. Em termos genéricos estamos a falar de uma área interna coberta útil de aproximadamente 6 m quadrados, dimensão que permite a várias pessoas acomodarem-se confortavelmente no seu interior. O nível de circulação interno é feito diretamente sobre a rocha de base, não se registando no qualquer sedimentação passível de admitir a presença de níveis arqueológicos intactos. Este mesmo piso de circulação natural, extremamente desgastado/boleado denotando forte utilização, prolonga-se para o exterior da área coberta, formando uma espécie de pequeno átrio sobrelevado. A utilização deste espaço enquanto abrigo natural em tempos recentes, nomeadamente por caçadores e pastores, parece evidente, como tão bem demonstram algumas manchas de fuligem patentes nas paredes do abrigo, procedentes da utilização de fogo (pequenas lareiras) no seu interior. No entanto, admite-se uma ancestralidade maior para o uso deste, que no limite poderá remontar a tempos pré-históricos, ainda que esta hipótese, em virtude da ausência de níveis sedimentares no interior capaz de conter níveis arqueológicos intactos ou outro tipo de evidências antrópicas (gravuras e/ou pinturas), seja dificilmente comprovada. Para tempos históricos mais recentes, nomeadamente para todo o período de ocupação da Aldeia de Parada de Monteiros, transversal a toda época moderna/contemporânea e, eventualmente, medieval, vários fatores apontam

para uma regular utilização deste espaço abrigado. Nesta medida, fazemos referência a um caminho murado e lajeado (OP 249), que faz a ligação entre a aldeia de Parada de Monteiros e o rio Tâmega, sobranceiro ao curso médio/inferior do Ribeiro do Carvalho, que se desenvolve em frente deste abrigo, a uma cota ligeiramente mais baixa. Esta interessante via ancestral (ver FIP 249) permitia à população de Parada de Monteiros aceder às infraestruturas (moinhos, levadas, tanques) e campos de cultivo sobranceiros à margem esquerda do Ribeiro do Carvalho, bem como à margem esquerda do Rio Tâmega. Serviria certamente também como via de trânsito animal, nomeadamente dos rebanhos que em tempo pastavam nestas encostas.

Por tudo isto, julgamos que este abrigo natural terá sido sempre uma referência para as populações, que em caso de intempérie súbita não hesitariam em utiliza-lo como refúgio temporário, e que no caso concreto dos pastores poderá ter assumido um carácter mais permanente.

Acessos	A forma mais fácil de aceder a este abrigo é seguindo pelo referido caminho ancestral (OP 249) que tem início junto do Cemitério Velho de Parada de Monteiros. Junto ao mesmo local (Cemitério Velho), pode-se seguir pelo estradão que vai até ao Tâmega. Neste caso obriga-se o transeunte a ter que percorrer uma curta distância em corta mato.
---------	---

Observações	Em nossa modesta opinião, o entendimento/compreensão deste espaço natural abrigado, só é possível numa lógica integrante das Ocorrências Patrimoniais identificadas no curso médio/inferior do Ribeiro do Carvalho (moinhos, levadas, tanques, socacos, vias), associado às atividades agro-pastoris desenvolvidas pela população de Parada de Monteiros ao longo dos anos de prevalência da aldeia.
-------------	---

Registo Fotográfico



SET| Enquadramento do abrigo (à direita do observador) na paisagem.



SET| Vista do vale do Ribeiro do Carvalhal do interior do abrigo.



SET| O abrigo visto de nascente.



SET| Implantação do abrigo na encosta.



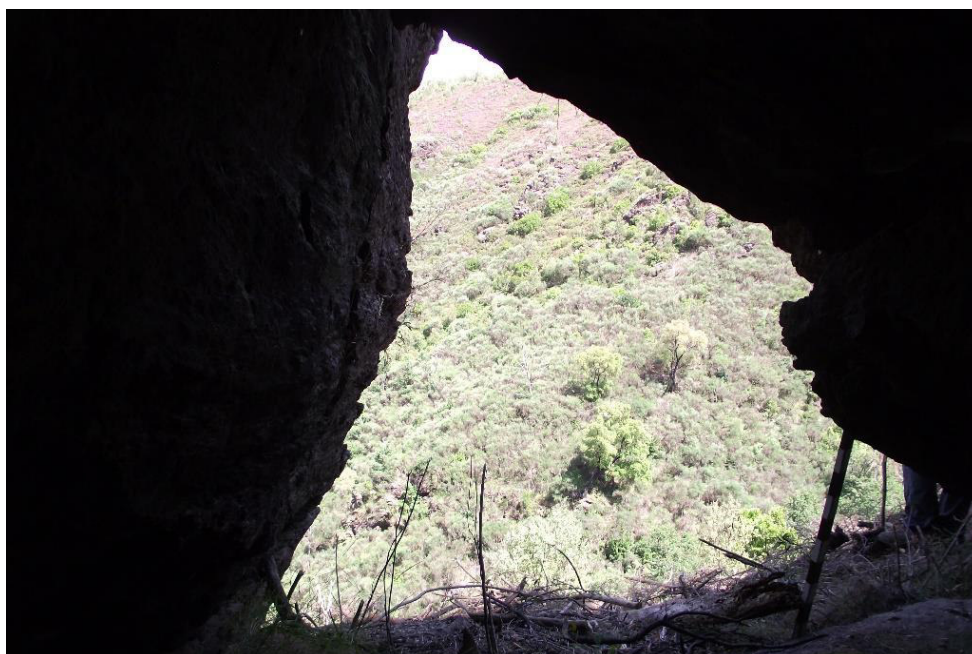
SET| Pormenor do espaço interior do abrigo. Atente-se ao chão em rocha



SET| Perspetiva do interior da cavidade .



SET| Vista da entrada do abrigo natural.

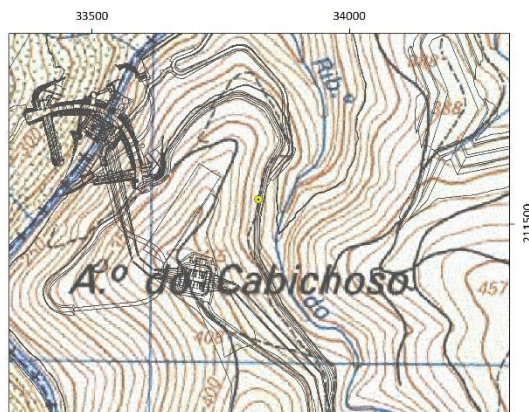
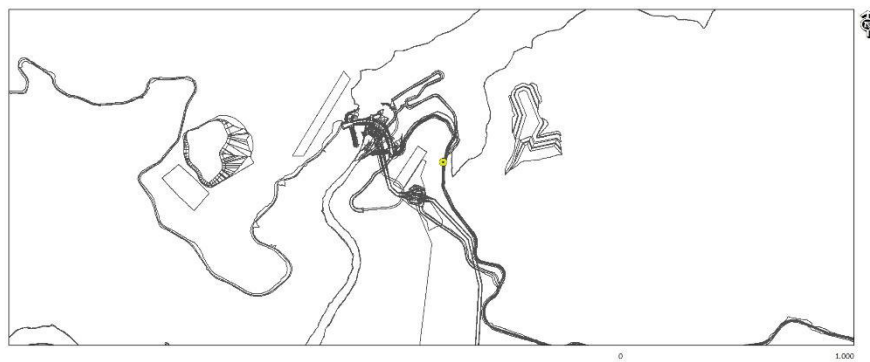


SET| Vista sobre o vale do Ribeiro do Carvalho do interior do abrigo.



SET| Vista do interior do abrigo, com pessoa a contemplar o vale na pequena plataforma exterior fronteira.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1:25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 268

Folha 1/1
Projeção Cartográfica: Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 270

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Rui Barbosa

Data: 12/07/2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
270	Caminho da Torre/Parada de Monteiros	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monte	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	34763,954	210709,871	474	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Viária	Caminho lajeado	Agrícola	Agrícola
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo				
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável	Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Zona de vale aberto, de encostas suaves, com campos agrícolas e bosques	Granito e Xisto	Não aplicável
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Próximo da ribeira do Calvo, subsidiária do ribeiro do Carvalho. Integram a rede hídrica da margem esquerda da bacia hidrográfica do rio Tâmega.	Não aplicável	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Não foi possível
Informação Oral	Informação oral prestada pela senhora Iva Carneiro.

Descrição	
Do interior da Aldeia de Parada de Monteiros segue um caminho agrícola, sensivelmente na direção nascente, que possibilita o acesso aos campos agrícolas periféricos à povoação, nomeadamente aqueles que são irrigados pelas ribeiras do Calvo e Porto Azo, subsidiárias do ribeiro do Carvalhal. Pouco depois de se sair da aldeia, o caminho bifurca-se seguindo um, à esquerda, em direção ao cemitério, e outro, o da direita, em direção à ribeira do Calvo. A Ocorrência Patrimonial em causa é precisamente este segundo caminho. Trata-se de um caminho antigo, certamente contemporâneo dos primórdios da aldeia, que originalmente deveria ser lajeado em grande parte, se não mesmo na totalidade, do seu percurso. Desenvolve-se até à ribeira do Calvo, acompanhando o suave declive natural da encosta onde se encontra implantado, local onde atualmente se encontra provido de um pontão de construção recente (em betão e ferro) que faculta a passagem à margem direita, dirigindo-se posteriormente para a encosta oposta onde serve de acesso às diversas propriedades agrícolas. O caminho apresenta atualmente uma construção muito heterogénea no que concerne à constituição do piso, devido a várias reformulações que sofreu ao longo dos tempos. O piso desta via alterna em alguns pontos o capeamento em lajes de granito de grande e média dimensão, piso de terra batida e o próprio aproveitamento do afloramento rochoso existente. As lacunas e depressões têm vindo a ser colmatadas, em tempos mais recentes, com a colocação cacos cerâmicos de telha ou com betonilha de cimento tipo Portland, descaracterizando profundamente a sua forma original. Esta via de acesso é ladeada por muros de delimitação de propriedade e socalcos. Apresenta uma largura mínima de 1,70 m e uma largura máxima de 3,40 m estendendo-se por várias centenas de metros. O caminho é popularmente conhecido por “Caminho da Torre” segundo as informações orais recolhidas e permite o acesso a várias parcelas agrícolas.	
Acessos	Saindo do centro da Aldeia de Parada de Monteiros, segue-se pela rua do Cemitério. Pouco depois de se sair da aldeia cortar para caminho agrícola lajeado à direita.
Observações	

Registo Fotográfico



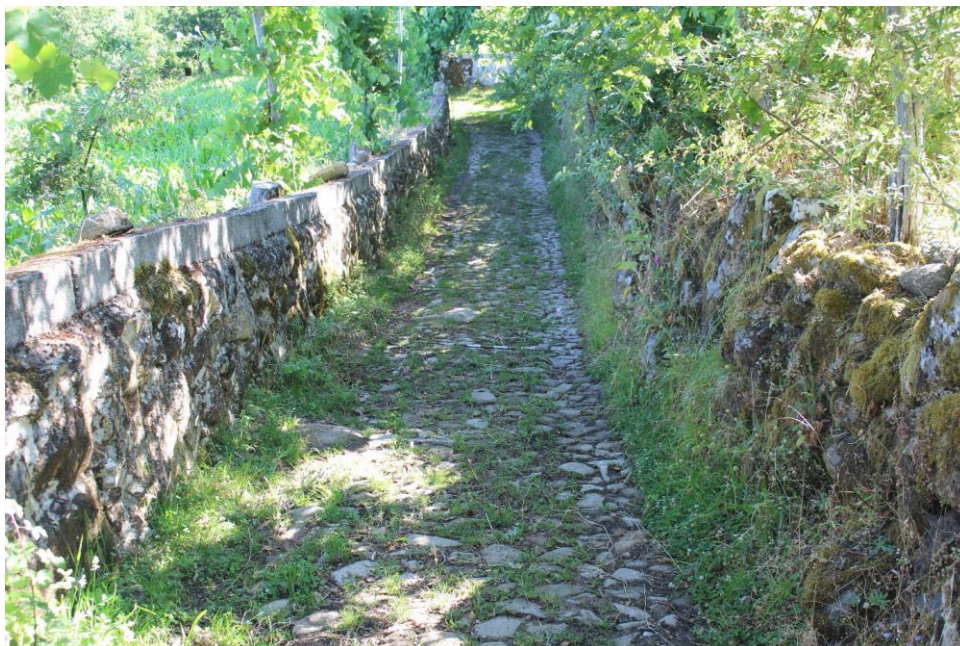
SET| Caminho do Cemitério à saída da aldeia de Parada de Monteiros



SET| Local preciso em que a via se bifurca, dando origem ao caminho da Torre.



SET| Troço em terra batida do Caminho da Torre.



SET| Calçada atual, em zona de pendente mais acentuada, que substituiu o lajeado original.



SET| Pormenor do lajeado original junto ao pontão de betão.



SET| Pormenor de lajeado original.

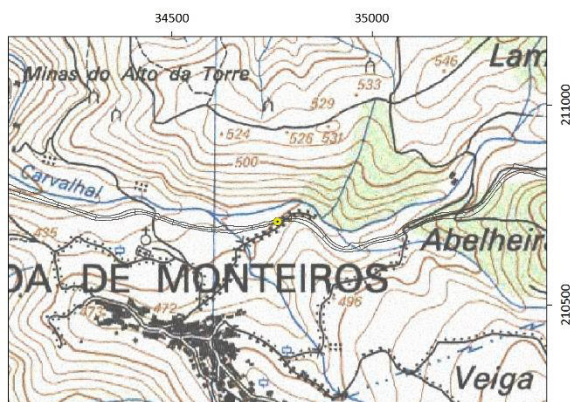
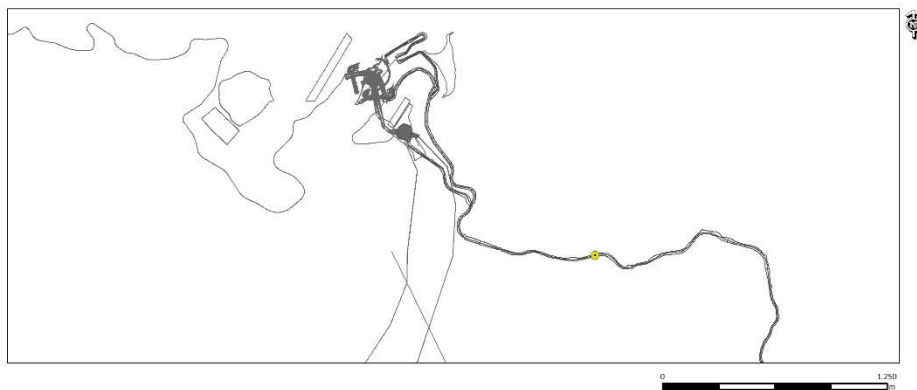


SET| Lajeado original com depressão colmatada com telha.



SET| Vista de lajeado preservado já sobre a margem direita da ribeira do Calvo.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 270

Folha 1/1
Projeção Cartográfica, Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 271

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Ricardo Oliveira

Data: 14.07.2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
271	Ribeiro do Carvalho – Parada de Monteiros	União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	34183,63	210762,652	405	60
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitetónica/Etnográfica	Socalcos	Socalcos	Socalcos (sustentação terra)	Ativo
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo				
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Variável	Acesso C30

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Terrenos de declive suave, sobranceiros ao ribeiro do Carvalho.	Granito e Xisto	Agrícola
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
Ribeiro do Carvalho subsidiário da margem esquerda do rio Tâmega.	A área em questão apresenta um parcelário denso de campos de cultivo delimitados por muros e árvores. Nas áreas periféricas observou-se a presença de pinhais e carvalhais.	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Ocorrência inédita
Informação Oral	

Descrição	
Mancha de socalcos dispersa por uma extensa área sobranceira ao ribeiro do Carvalhal. Trata-se de uma ocorrência patrimonial que engloba inúmeros muros de suporte a socalcos, implantados ao longo de várias propriedades agrícolas. Os muros variam bastante em altura e comprimento, acompanhando as curvas de nível do terreno. Como altura mínima, apontaríamos 1m, sendo que a altura máxima rondará os 2m. No que diz respeito ao comprimento, esta também não é uniforme, registando-se a presença de socalcos mais pequenos com dois a três de metros de comprimento e outros maiores que podem atingir 30 a 40 metros. Tendo em conta que facilmente encontramos à vista afloramentos de xisto e granito, torna-se normal identificar muros de suporte a socalcos erigidos em alvenaria de pedra seca, com utilização de blocos e calhaus graníticos, e lajes de xisto. Ocasionalmente, verificou-se a utilização de blocos de quartzo. Esta utilização indiscriminada de qualquer tipo de rocha, revela que os socalcos eram erigidos com a matéria-prima que estava mais à mão, embora por vezes se observe um maior cuidado na edificação dos mesmos, como demonstra a disposição de blocos graníticos de maiores dimensões nas bases dos muros. Ao contrário daquilo que normalmente se observa nos muros de propriedade, nos muros de suporte a socalcos identificados raramente se conseguiu observar o capeamento das estruturas. Trata-se de uma situação normal, se tivermos em conta a pendente dos terrenos, e a concentração de terra presente nos socalcos. Ao longo da mancha de socalcos foi possível identificar outro tipo de muros: muros de propriedade (delimitando as distintas parcelas agrícolas) e muros de sustentação de caminhos.	
Acessos	Através da localidade de Parada de Monteiros, seguindo pelo caminho qua atualmente conduz ao cemitério da aldeia.
Observações	

Registo Fotográfico



SET| Pormenor de um socalco após limpeza.



SET| Diferente perspectiva de um socalco.

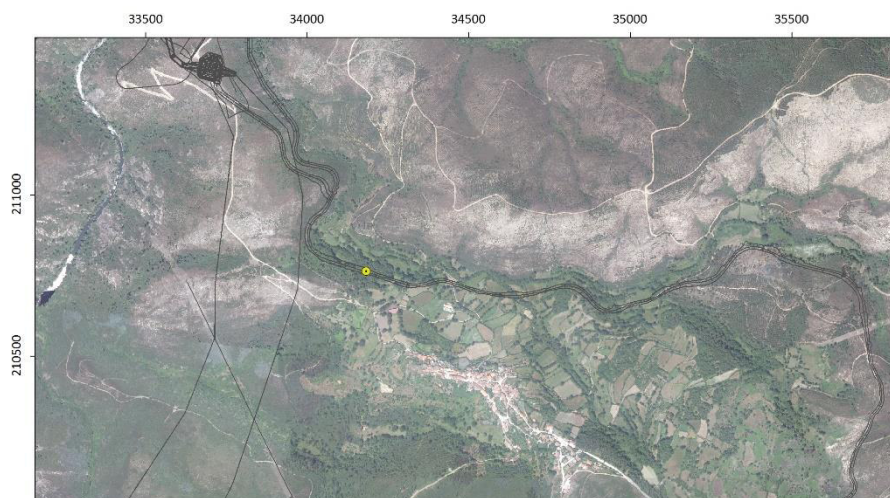
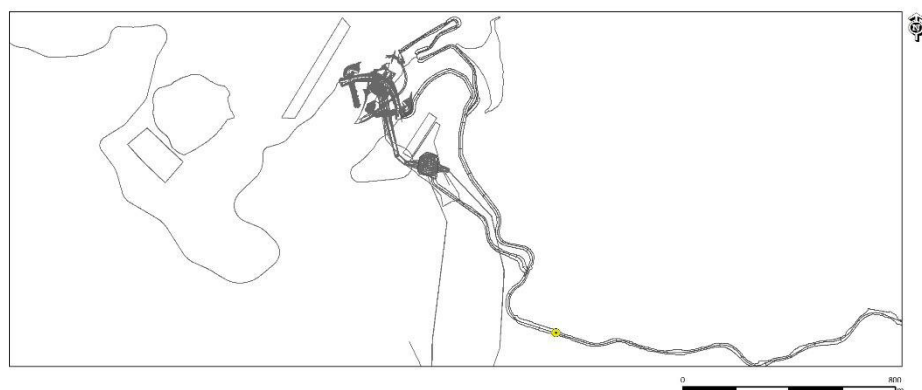


SET|Pormenor do aparelho murário.



SET| Vista parcial do caminho suportado por um socalco.

Implantação Cartográfica

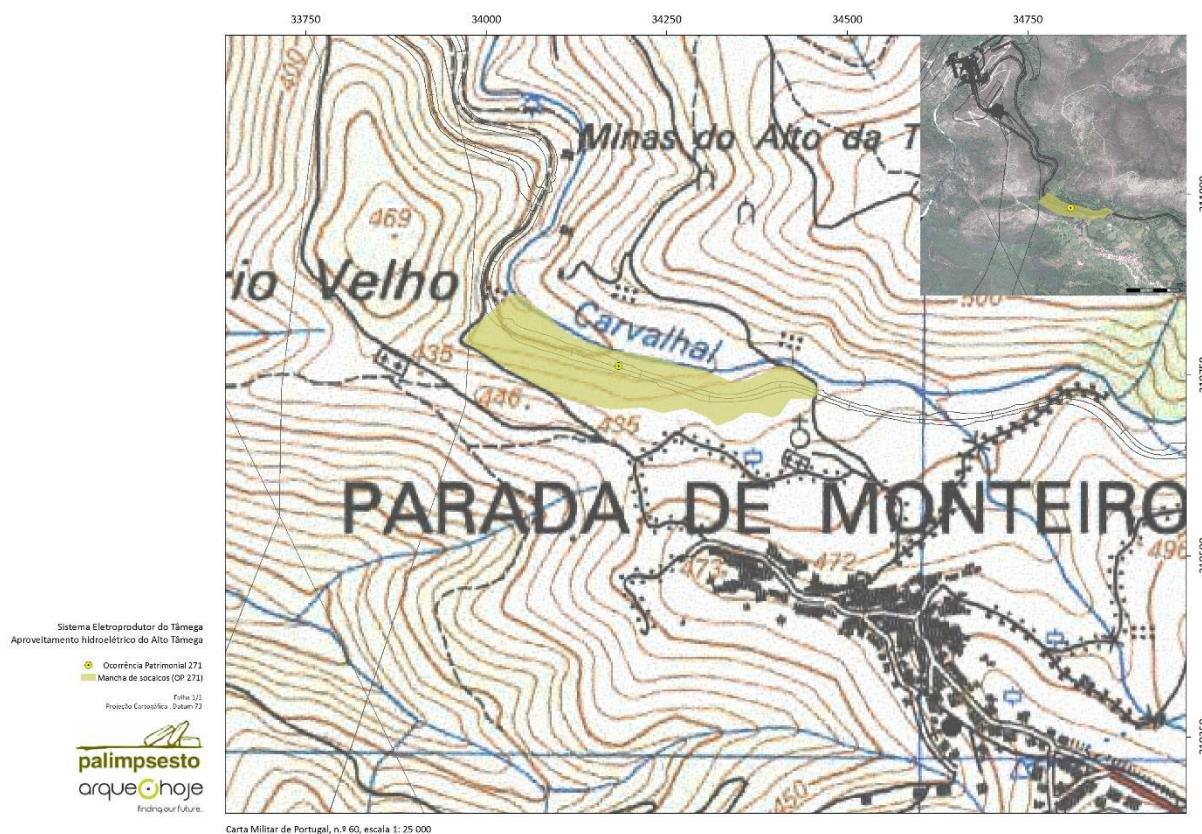


Carta Militar de Portugal, n.º 60, escala 1: 25 000

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico do Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 271

Folha 1/1
Projeção Cartográfica, Datum 73



Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque^ohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica

Ficha de Inventário de Património: 272

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: Sofia Tereso e João Perpétuo

Data: 13.07.2016

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque^ohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
272	Daivões	Salvador/Stº Aleixo do Além	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	23541,318	205477,79	440 - 385	73
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Etnográfico	Viário	Caminho	Caminho	Fora de uso
Cronologia		Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor
Indeterminada		Não Aplicável		Desconhecido
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável	Mau	Acesso provisório ao apoio 51 da LN

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Encosta de pendor moderado, voltada a NO, na direção da aldeia de Daivões, localizada no sopé.	Granito	Florestal
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
A ribeira da Trofa, subsidiária da margem esquerda do rio Tâmega, corre 500 metros a nascente do topo do caminho.	Vegetação arbustiva rasteira (giesta, carqueja, etc) e arbórea (essencialmente pinheiros).	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Inédito.
Informação Oral	Não foi recolhida qualquer informação oral.

Descrição
Caminho antigo de cronologia indeterminada, com dois troços – um com 130 m, outro com 355 m - distintos ainda preservados, composto por lajes e pedras de granito de média e grande dimensão, primitivamente colocadas

justapostas. Atualmente, em virtude do adiantado estado de deterioração, assim como de possíveis remodelações, algumas destas lajes encontram-se sobrepostas, ou afastadas das suas originais posições.

Parte do traçado aproveita diretamente o afloramento rochoso granítico, por vezes intencionalmente desbastado para o efeito.

Alguns afloramentos marginais apresentam marcas de corte, nitidamente executadas aquando da construção, por vezes aproveitados para encaixar/apoiar as lajes graníticas.

A largura do caminho é variável, apresentando uma largura mínima, em áreas delimitadas por afloramentos, de 1,80 metros, e uma largura máxima de 3 metros. Estas medidas foram registadas em troços lajeados minimamente preservados.

Ao longo das duas frações atualmente conservadas, perfazendo um total de quase 500m, são poucos os troços lajeados que se encontram preservados, o maior destes não vai além dos 6 metros de extensão, admitindo-se que parte do percurso fosse em terra batida. Nesta perspetiva, ao exemplo do que acontece com outras vias lajeadas nomeadamente as construídas durante o domínio Romano, é possível e admissível que só as zonas de maior inclinação fossem lajeadas.

É inequívoco o uso intensivo desta via durante um alargado período de tempo, largas dezenas se não mesmo centenas de anos, bem patenteado nas marcas dos rodados dos carros de tração animal observadas em pontos distintos ao longo dos traçados de calçada e/ou afloramento granítico.

O caminho, aparentemente fora de uso, sofreu nos últimos anos perturbações profundas, nomeadamente no troço de maior extensão, que muito contribuíram para a sua acelerada deterioração. Neste âmbito, detetámos, parcialmente enterrado e ao longo de 20 metros, a presença de um tubo de água em PVC no meio do caminho, cuja colocação/implantação muito o afetou.

Não sabemos ao certo qual o percurso concreto deste caminho, admite-se no entanto, com alguma certeza, que este ligaria a aldeia de Daivões a terrenos localizados a cotas mais altas no topo da serra, eventualmente com ramificações que conduziriam à aldeia de Escarei.

Este caminho foi substituído, em tempo relativamente recente, por um estradão largo em terra batida, que terá sido construído parcialmente sobre o seu traçado primitivo, e desta forma o principal responsável pela sua destruição quase total.

Acessos

Acesso pela aldeia de Daivões. Na EN 206, à esquerda da pequena capela de Daivões, subir o caminho calçetado da aldeia e seguir sempre em frente, na direção do topo da montanha. No fim do caminho calçetado segue-se por um estradão de terra batida. O início do caminho fica a sensivelmente 500 metros, precisamente onde foi cortado pelo caminho mais recente.

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque^ohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Observações	Para a execução dos caboucos do Apoio 51 da linha 20kV SE GO - PC DAIVÔES, existe a necessidade de passar com a maquinaria no caminho. Este terá de ser restabelecido ao longo de 100 metros, o que poderá causar alguma afetação no lajeado. Esta área que será afetada têm um pequeno troço de 3 metros de extensão por 2 metros de largura relativamente bem preservado. O Referido troço foi limpo, colocando-se o aparelho de construção à vista, e posteriormente fotografado. Ficou definido com o construtor que durante o processo de restabelecimento, e sempre que possível, o lajeado será aterrado, removendo-se o menos possível os elementos pétreos do lajeado.
--------------------	---

Registo Fotográfico



SET| Troço do caminho, com alternancia entre áreas lajeadas e em terra batida.



SET| Troço preservado, com lajeado parcialmente enterrado.



SET| troço do caminho em terra batida, com tubo em PVC ao centro



SET| Pormenor de lajeado em razoavel estado de conservação



SET| Troço com menor inclinação em terra batida.



SET| Troço com pendor acentuado, lajeado.



SET| Pequeno troço lajeado após limpeza



SET| Pormenor do lajeado, com vários elementos já fora do posicionamento original.



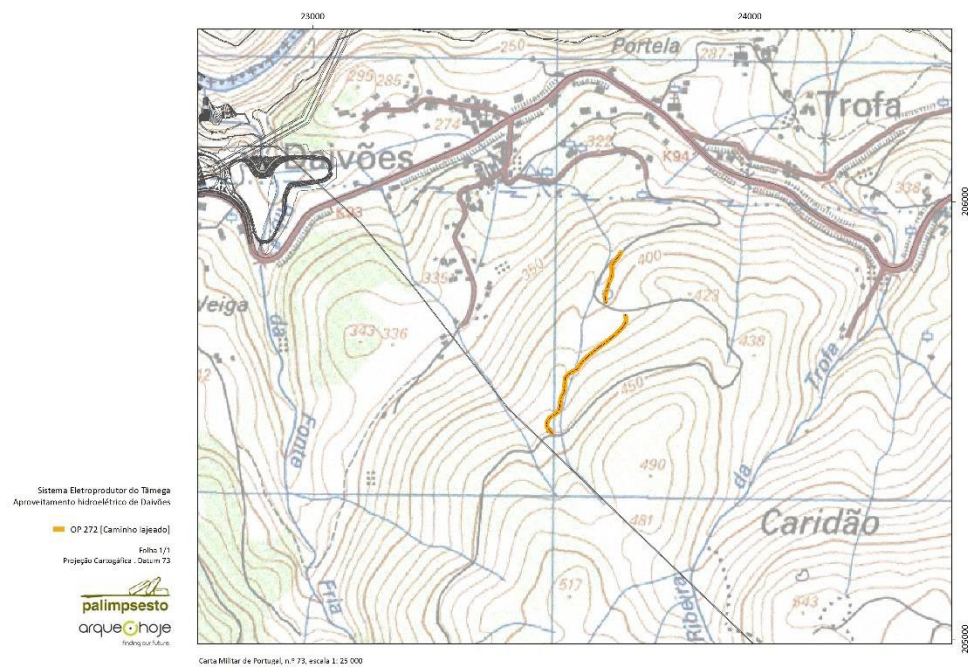
SET| Troço sobre o afloramento granítico afeiçoado, seguido de troço lajeado.



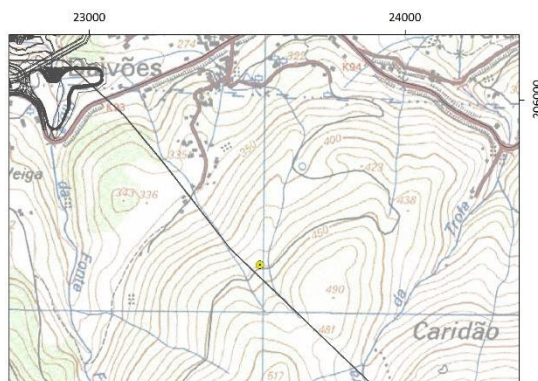
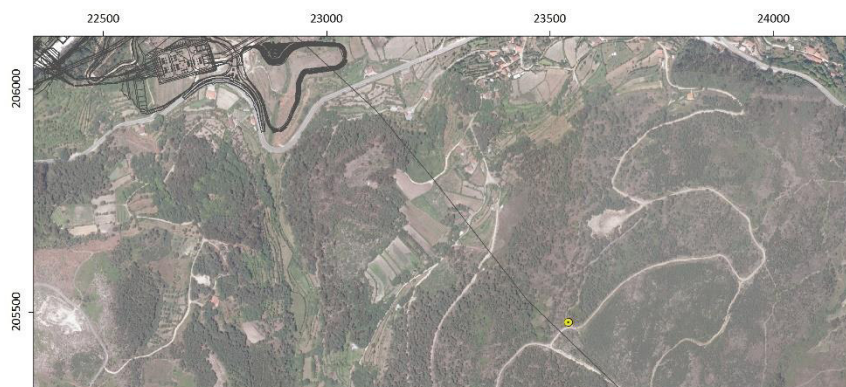
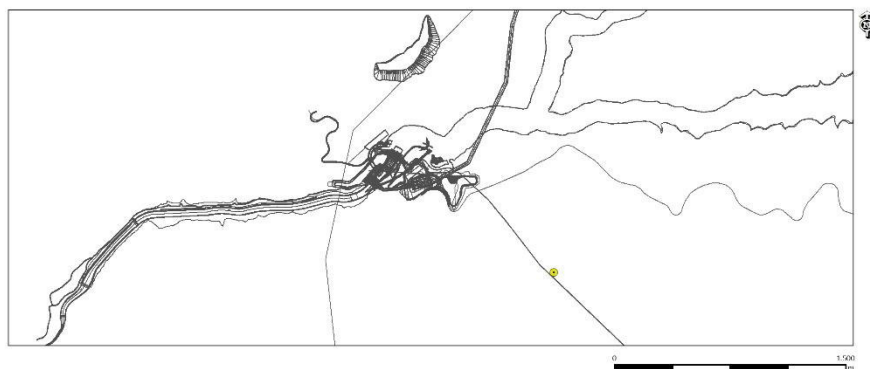
SET| Lajeado encaixado entre afloramentos graníticos, previamente cortados.



SET| Marca de desgaste de rodado sobre um afloramento granítico constituente da via.



Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 73, escala 1: 25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

Ocorrência patrimonial 272

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73

Ficha de Inventário do Património

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha Técnica:

Ficha de Inventário de Património: 273

Preparação gráfica: Sónia Cravo

Texto original, bibliografia e seleção fotográfica: João Madureira

Data: 21 de Julho de 2016

Identificação				
Nº registo	Topónimo/ Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
273	Rua de Sto. António/Bairros (Cabanes)	União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Retangulares Dt 73	39064,584	207983,454	957	74
Categoria	Subcategoria	Tipologia	Utilização Inicial	Utilização Atual
Arquitectónico	Viário	Calçada	Calçada	Sem utilização
Cronologia	Proprietários		Arquiteto/Construtor/Autor	
Moderno/Contemporâneo	Não aplicável		Não aplicável	
Classificação Sítio	Legislação	Estatuto de Proteção	Estado de conservação	Ameaças
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Razoável/Mau	B30/Rede de drenagem de águas

Contexto geomorfológico e ambiental		
Relevo	Geologia	Uso de solo
Localiza-se no interior da aldeia de Cabanes, sita num planalto da Serra do Alvão, a Sudeste desta.	Granitos	Rede Viária
Hidrologia	Cobertura Vegetal	
A cerca de 250 m a Sul de um afluente do Rio Avelâmes	Sem cobertura vegetal	

Fontes de Informação	
Bibliografia	Não aplicável
Informação Oral	Alguns habitantes mais velhos da aldeia de Cabanes relataram o aterramento da calçada e instalação de uma calçada de paralelo de granito sobrejacente no início dos anos 60 do século XX.

Descrição	Trata-se de uma calçada antiga em pedra, na aldeia de Cabanes, sita na rua de Sto. António, identificada na descida que começa no Largo do Outeiro. A calçada é composta por lajes de granito de grande dimensão (no início e no final da descida) deitadas no seu lado maior e perpendiculares ao eixo da via, aparentando suportar a restante calçada em seixos de granito e quartzo de pequena e média dimensão. A meio da via é possível observar a integração do substrato rochoso granítico, já afeiçoado e com marcas de desgaste. Aparentemente, apresenta um troço preservado de cerca de 11,40 m estando os últimos 2m da calçada afectados por escavações anteriores de obras de saneamento. Sobrejacente à calçada foi identificada uma camada de saibro compactado, com entulho de obras (fragmentos de vidro de garrafas, de telhas, pregos), aparentemente contemporâneo das obras de saneamento e de assentamento da calçada de paralelo de granito. De referir que se encontra com algumas marcas de pá de retroescavadora.
Acessos	A partir da EN 206, em direcção a Vila Pouca de Aguiar, virar à esquerda pela EM555 e seguir por 3 km, virar à direita pelo CM 1155 em direcção Cabanes por 2,5 km até ao Largo do Outeiro.
Observações	A calçada foi encontrada aquando da escavação mecânica de uma vala para drenagem de águas de regadio no acesso B30, o que não permitiu aferir as reais dimensões da calçada. De referir que existe a possibilidade de a calçada continuar até ao Largo da Capela, tendo sido identificadas, numa zona de curva da rua onde sita a calçada, três lajes de granito que aparentam fazer parte da mesma.

Registo Fotográfico



SET| Enquadramento da calçada, vista de Sul.



SET| Início da calçada, vista de Sul.



SET| Pormenor do início da calçada, vista de Norte.



SET| Pormenor do afloramento, vista vertical.



SET| Troço preservado da calçada, vista de Norte.



SET| Final da calçada, vista vertical.

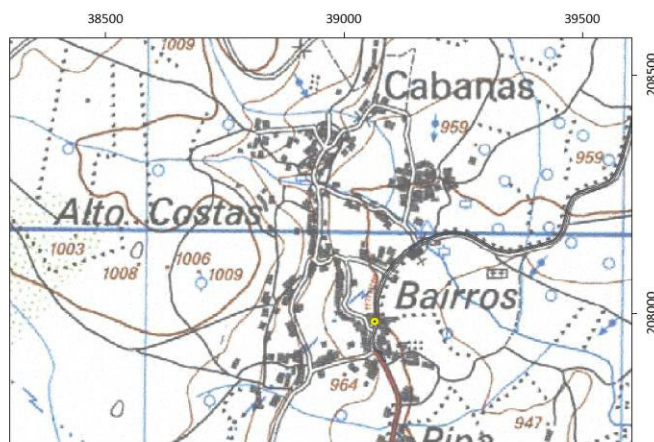
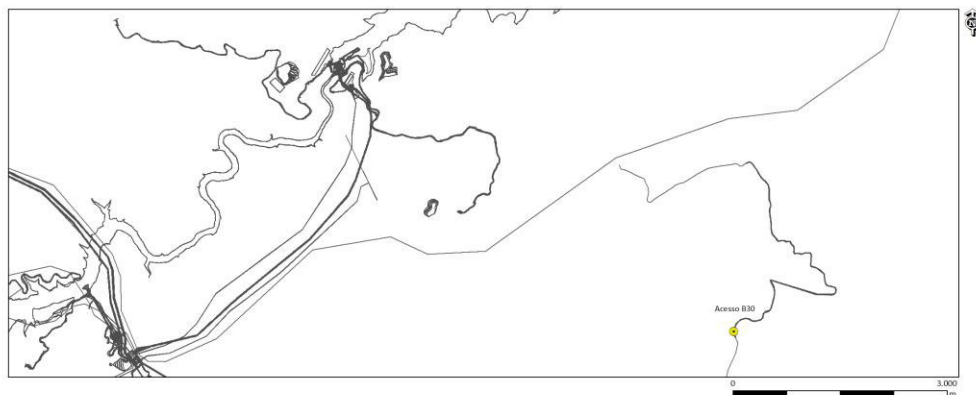


SET| Pormenor do troço afectado da calçada, vista vertical.



SET| Vista total da calçada, vista de Norte.

Implantação Cartográfica



Carta Militar de Portugal, n.º 74, escala 1:25 000

Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Alto Tâmega

● Ocorrência Patrimonial 273

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73